

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular
469/2022

2ª Safra
de milho
2021/2022

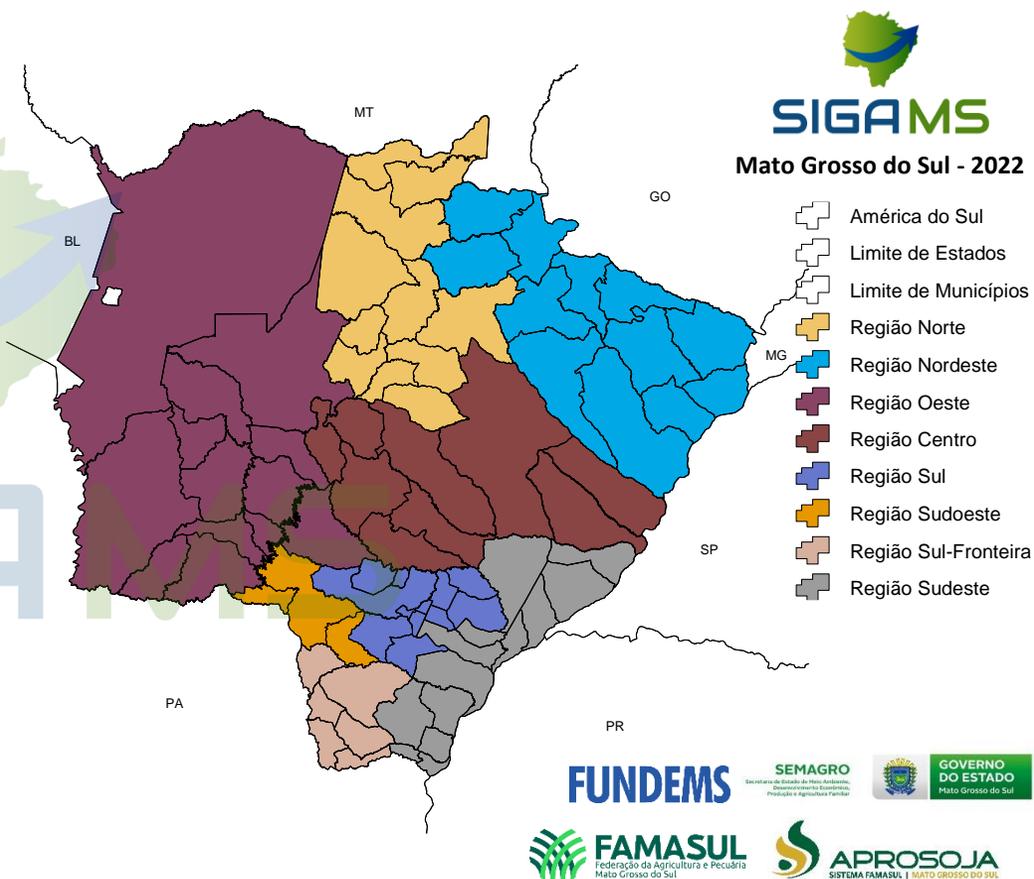
Na primeira semana do mês de agosto deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento fenológico e ao levantamento da colheita do milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, clima, além de informações econômicas.

A estimativa para o milho 2ª safra 2021/2022 é de área 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, durante a última semana, Mato Grosso do Sul foi marcado por altas temperaturas (30-38°C) e baixos índices de umidade relativa do ar, entre 10-40% no período da tarde. O final de semana teve atuação de uma frente fria no estado, ocasionando chuvas e a queda das temperaturas em algumas localidades do estado.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da do milho 2ª safra 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

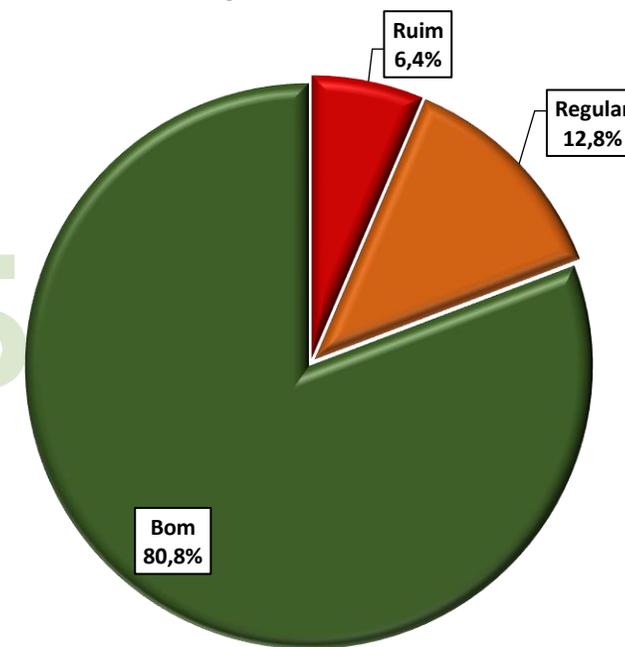
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavouras de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

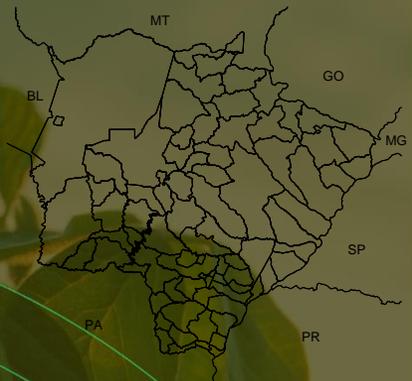
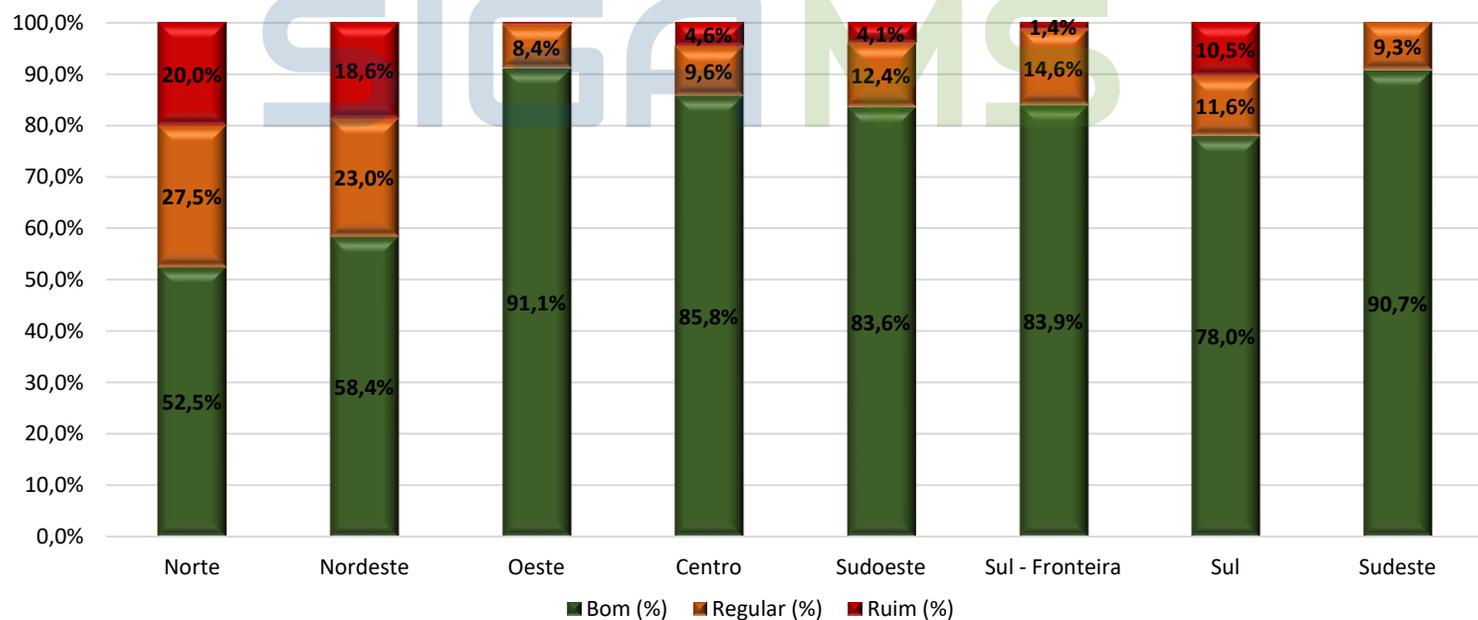


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	52,5%	27,5%	20,0%	94.453,61	49.591,71	35.987,19
Nordeste	58,4%	23,0%	18,6%	60.521,32	23.864,73	19.245,88
Oeste	91,1%	8,4%	0,5%	315.425,96	29.073,67	1.718,55
Centro	85,8%	9,6%	4,6%	306.812,47	34.333,71	16.576,26
Sudoeste	83,6%	12,4%	4,1%	211.386,00	31.244,12	10.289,80
Sul - Fronteira	83,9%	14,6%	1,4%	139.421,34	24.300,75	2.402,65
Sul	78,0%	11,6%	10,5%	304.758,66	45.250,87	40.915,01
Sudeste	90,7%	9,3%	0,0%	176.872,48	18.033,32	-
Total				1.609.651,84	255.692,88	127.135,35

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

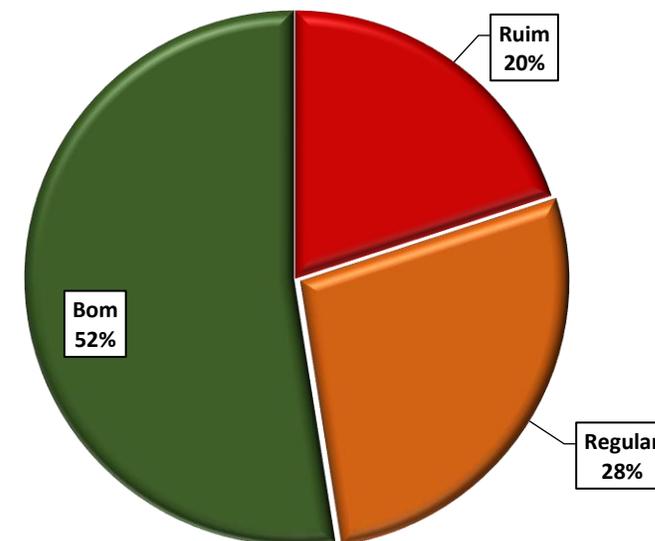


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	24.832,83	53,00%	30,00%	17,00%
Camapuã	8.083,20	45,00%	35,00%	20,00%
Coxim	8.128,36	70,00%	20,00%	10,00%
Jaraguari	8.918,55	60,00%	30,00%	10,00%
Pedro Gomes	3.745,80	85,00%	10,00%	5,00%
Rio Negro	3.700,13	35,00%	20,00%	45,00%
Rio Verde de Mato Grosso	4.385,74	68,00%	30,00%	2,00%
Rochedo	2.968,08	40,00%	35,00%	25,00%
São Gabriel do Oeste	85.467,85	80,00%	20,00%	0,00%
Sonora	29.801,96	60,00%	20,00%	20,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho2ªSafrade

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico do milho em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

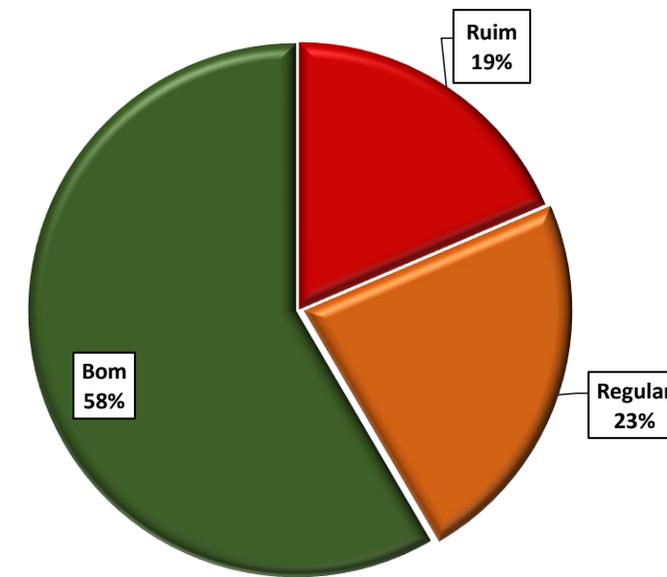


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	7.402,52	75,00%	25,00%	0,00%
Cassilândia	2.558,43	60,00%	20,00%	20,00%
Chapadão do Sul	45.240,50	60,00%	20,00%	20,00%
Costa Rica	41.496,58	55,00%	25,00%	20,00%
Paraíso das Águas	6.933,91	50,00%	30,00%	20,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ª Safrade



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

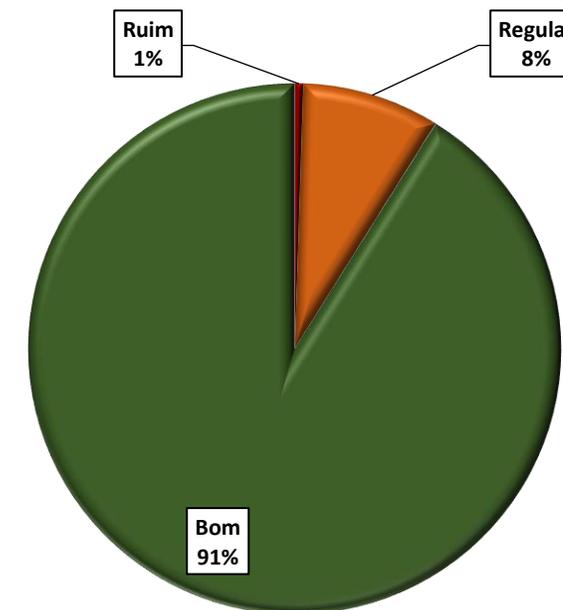


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	8.592,77	70,00%	10,00%	20,00%
Aquidauana	85,85	90,00%	10,00%	0,00%
Bela Vista	20.307,87	10,00%	90,00%	0,00%
Bodoquena	3.482,86	90,00%	10,00%	0,00%
Bonito	32.562,44	90,00%	10,00%	0,00%
Caracol	1.886,79	5,00%	95,00%	0,00%
Corumbá	985,62	100,00%	0,00%	0,00%
Guia Lopes da Laguna	14.628,35	80,00%	20,00%	0,00%
Jardim	12.046,25	90,00%	10,00%	0,00%
Maracaju	240.690,67	100,00%	0,00%	0,00%
Miranda	2.007,26	80,00%	20,00%	0,00%
Nioaque	4.766,62	100,00%	0,00%	0,00%
Porto Murtinho	4.174,84	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ª SafradeSafrade

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

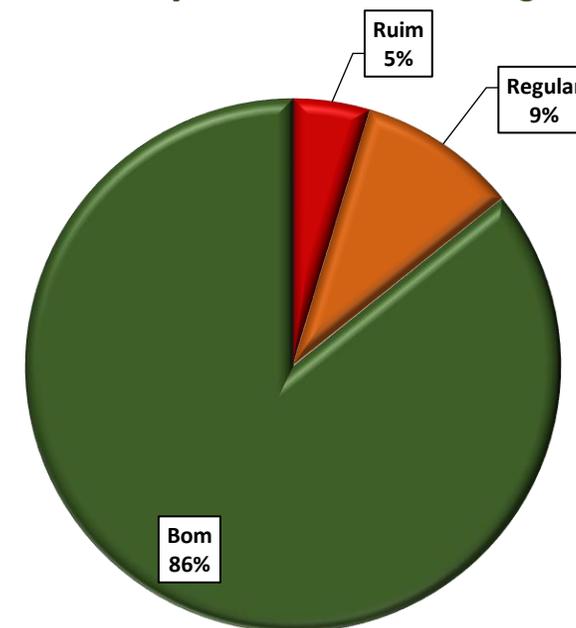


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	40.740,62	80,00%	20,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	9.043,08	86,00%	14,00%	0,00%
Nova Alvorada do Sul	28.644,78	83,00%	10,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	3.266,20	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brillhante	95.462,44	80,00%	10,00%	10,00%
Santa Rita do Pardo	262,83	95,00%	5,00%	0,00%
Sidrolândia	167.496,09	90,00%	7,00%	3,00%
Terenos	12.806,40	95,00%	5,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ª SafradeSafrade

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

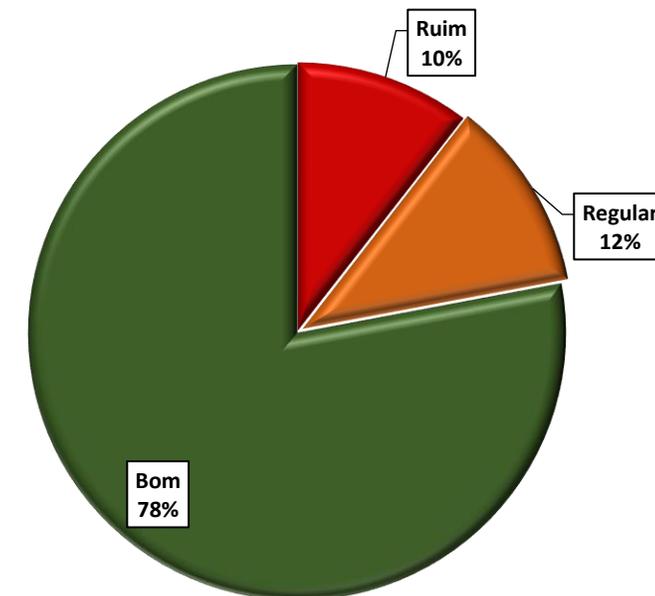


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	6.986,14	70,00%	20,00%	10,00%
Caarapó	82.817,57	75,00%	15,00%	10,00%
Deodápolis	11.414,22	70,00%	10,00%	20,00%
Douradina	12.534,84	80,00%	10,00%	10,00%
Dourados	159.910,63	80,00%	10,00%	10,00%
Fátima do Sul	11.433,68	90,00%	10,00%	0,00%
Glória de Dourados	3.026,33	70,00%	20,00%	10,00%
Itaporã	68.821,31	80,00%	10,00%	10,00%
Ivinhema	10.162,87	70,00%	20,00%	10,00%
Juti	18.244,99	70,00%	10,00%	20,00%
Vicentina	5.571,96	80,00%	10,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safrade Milho 2ª Safrade

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

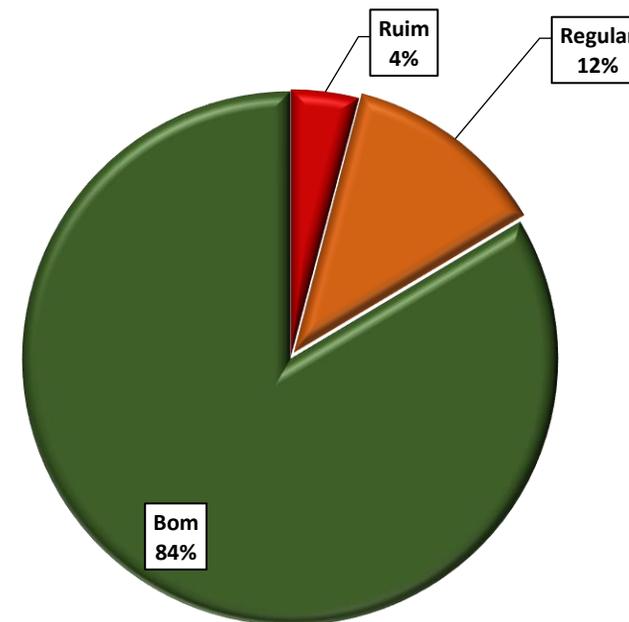


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	22.174,88	75,00%	15,00%	10,00%
Ponta Porã	161.446,25	82,00%	13,00%	5,00%
Laguna Carapã	69.298,79	90,00%	10,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ª SafradeSafrade



Região Sul-Fronteira

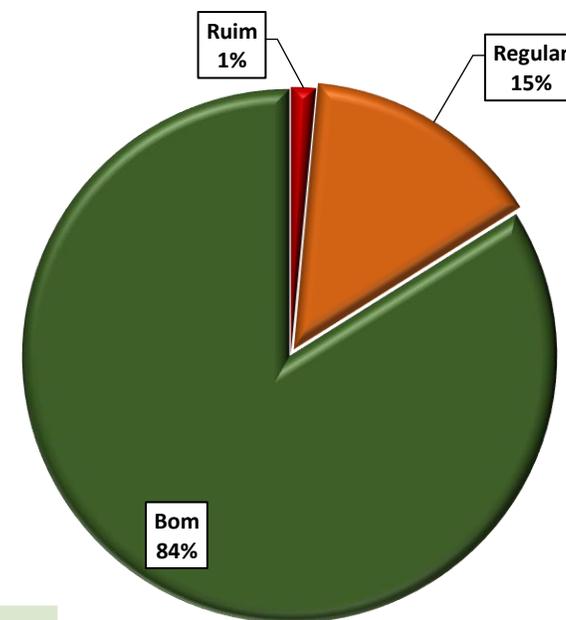
Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira



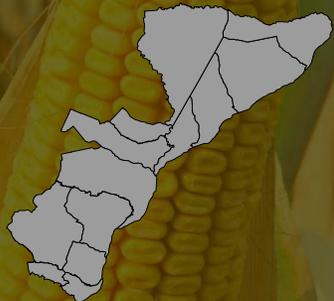
SIGAM5

Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	77.380,90	90,00%	10,00%	0,00%
Amambai	48.053,09	80,00%	15,00%	5,00%
Coronel Sapucaia	9.719,52	85,00%	15,00%	0,00%
Tacuru	6.529,15	50,00%	50,00%	0,00%
Paranhos	6.439,18	70,00%	30,00%	0,00%
Sete Quedas	18.002,90	85,00%	15,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em condições boas a regulares, fato a ser considerado é que o plantio foi mais tardio na região. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

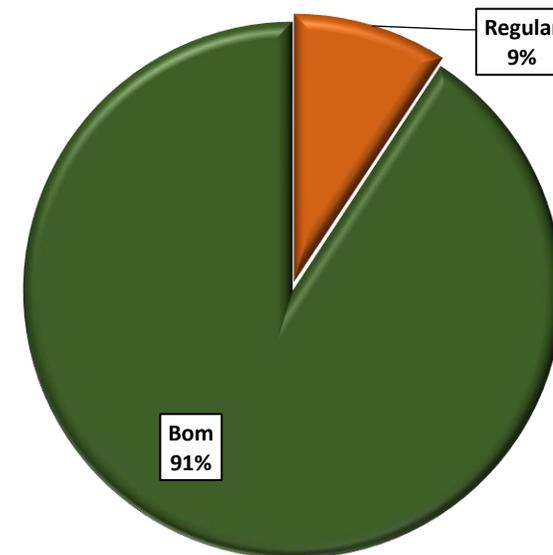


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.557,33	90,00%	10,00%	0,00%
Bataguassu	3.532,24	90,00%	10,00%	0,00%
Batayporã	10.026,02	95,00%	5,00%	0,00%
Eldorado	12.945,87	85,00%	15,00%	0,00%
Iguatemi	18.411,79	65,00%	35,00%	0,00%
Itaquirá	27.692,11	95,00%	5,00%	0,00%
Japorã	1.216,86	80,00%	20,00%	0,00%
Jateí	15.916,14	98,00%	2,00%	0,00%
Mundo Novo	6.297,37	90,00%	10,00%	0,00%
Naviraí	69.990,44	95,00%	5,00%	0,00%
Nova Andradina	11.539,13	90,00%	10,00%	0,00%
Novo Horizonte do Sul	4.662,44	97,00%	3,00%	0,00%
Taquarussu	3.118,07	85,00%	15,00%	0,00%

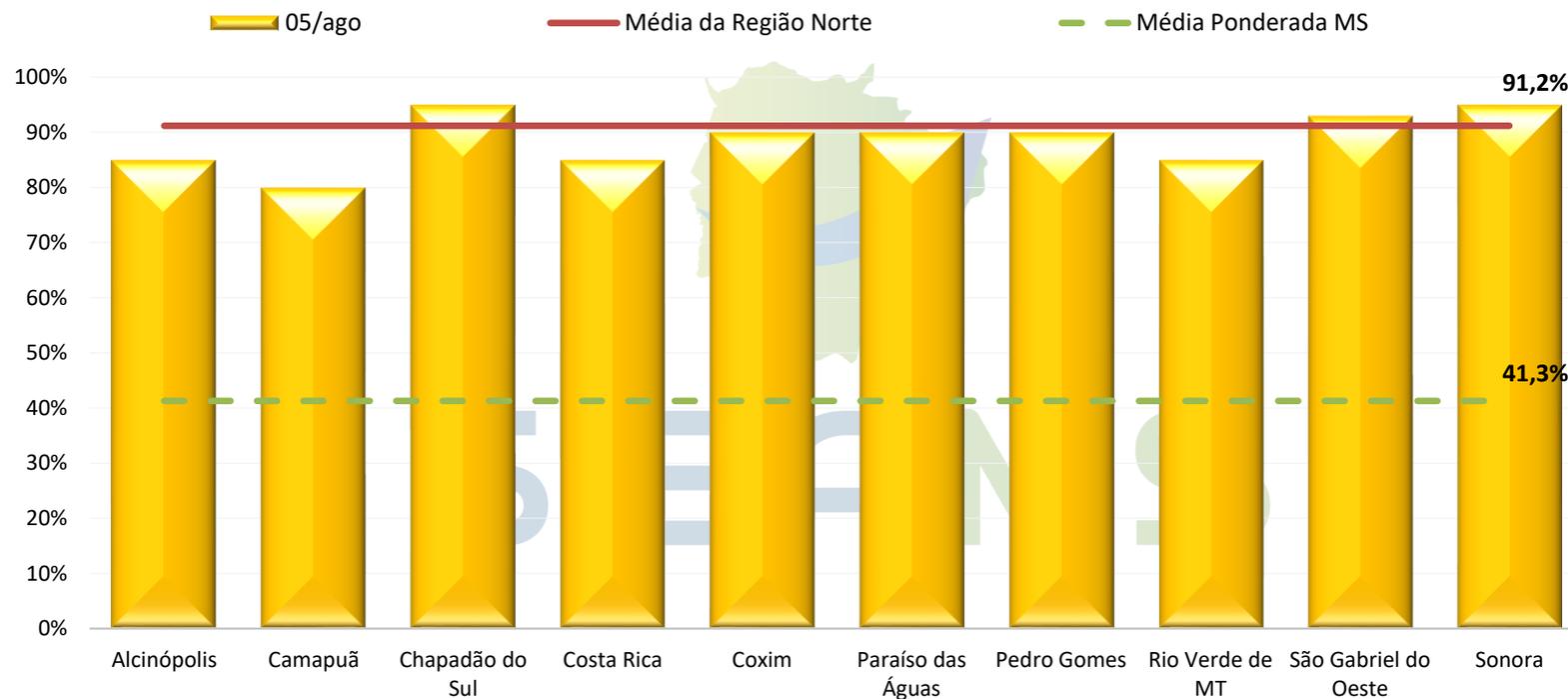
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

Evolução da colheita do milho

Nos gráficos 11, 12 e 13, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na data de 05/08/2022, a área colhida de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **41,3%**.

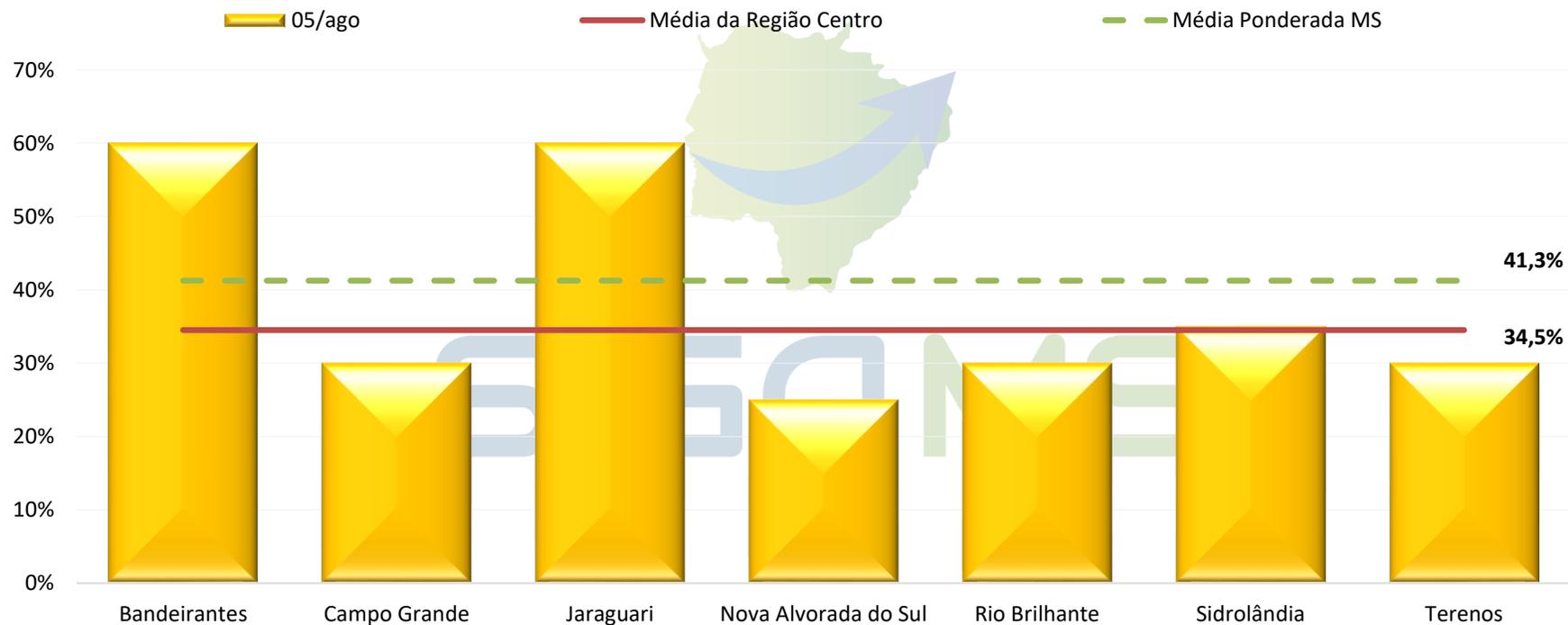
Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

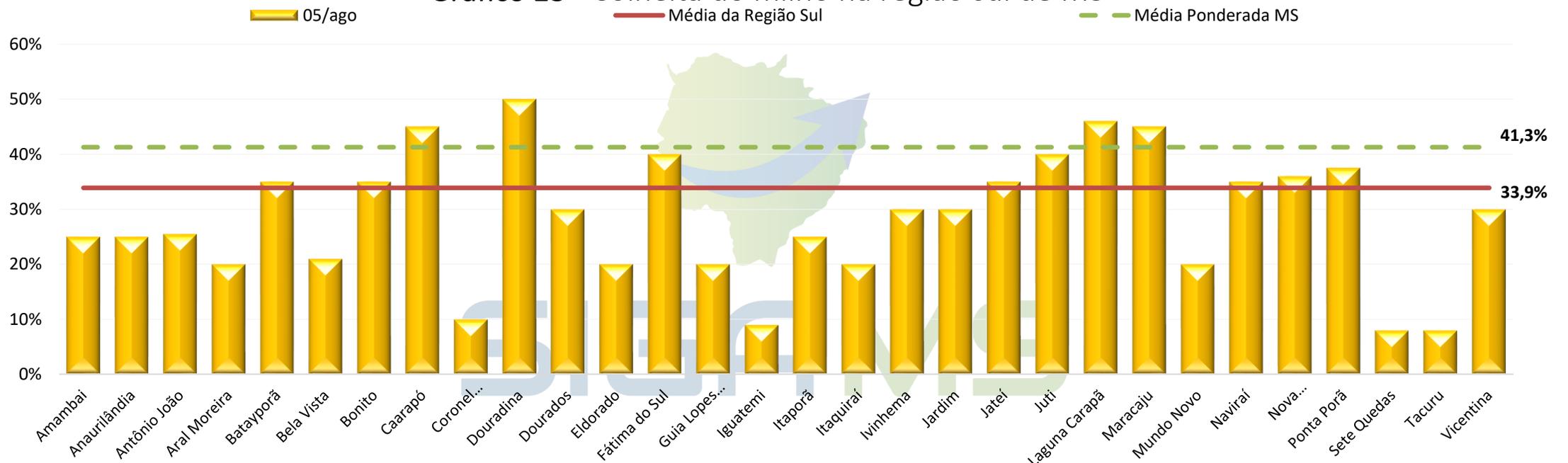
Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 91,2%, enquanto a região central está com 34,5% e a região sul com 33,9% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **822.696** hectares.

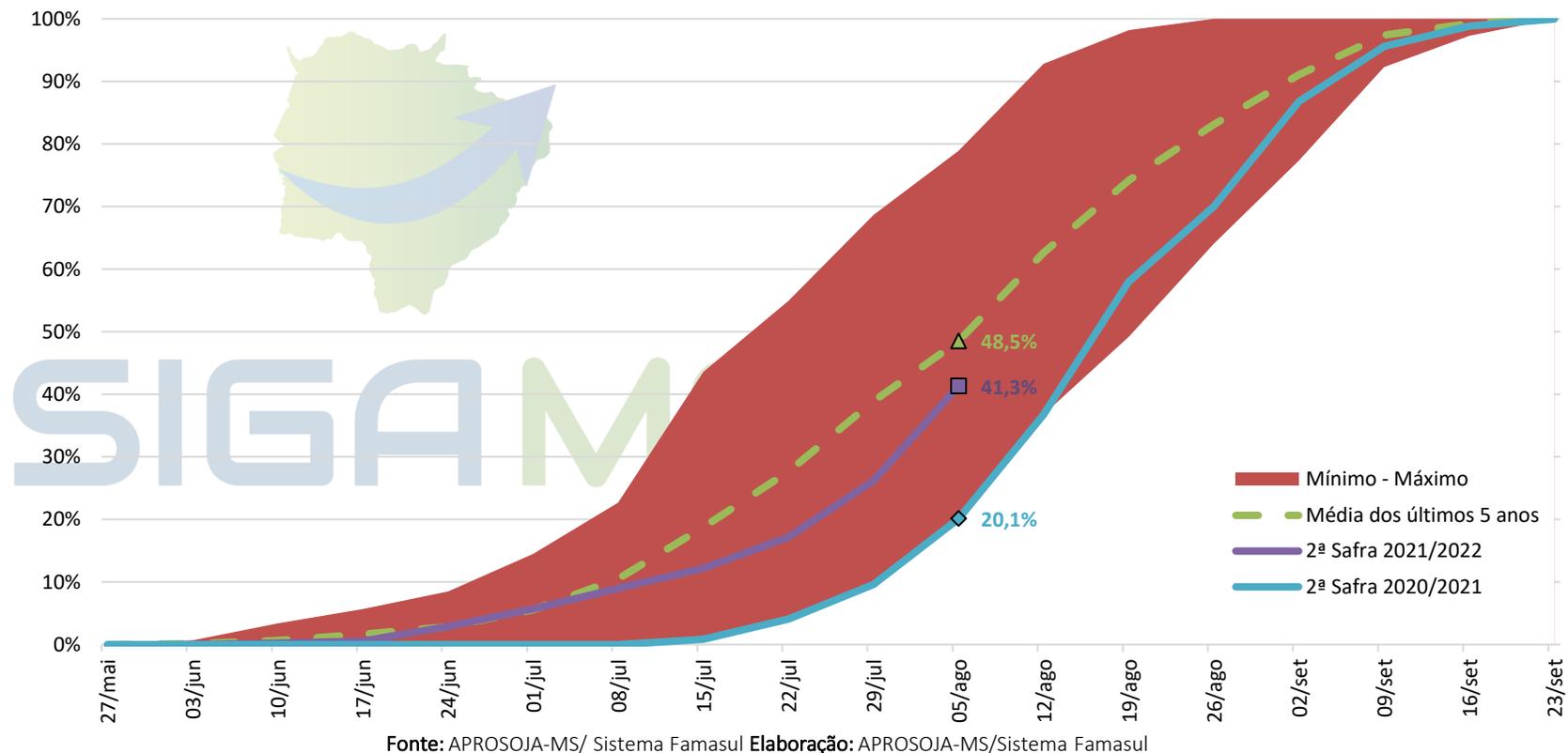
Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução do colheita para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 21,16 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 05 de agosto.

A operação avançou 15,1 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 14 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 12 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

- 1 – A média histórica da precipitação acumulada e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre de agosto, setembro e outubro. A média histórica para o trimestre demonstra que as chuvas podem variar entre 100 a 400 mm em Mato Grosso do Sul, no entanto, na maior parte do estado as chuvas podem variar entre 200 a 300 mm para o trimestre. No extremo sul de Mato Grosso do Sul, a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica para o período.
- 2 – As geadas ocorridas entre os meses de maio e junho não afetaram significativamente a produção, portanto a estimativa inicial se mantém.
- 3 - Ultrapassamos o período com possibilidades de redução do potencial produtivo da cultura, onde a geada na cultura até dia 15 de julho poderia comprometer a produtividade. Agora, as plantas já se encontram em fechamento de ciclo e a estimativa inicial se mantém.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,748 Milhões de ha	38,65 Sc/ha	8,692 Milhões de Ton.	171,41 R\$ /sc*	86,33% Safrá 2021/22
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
1,992 Milhão de ha	78,13 Sc/ha	9,34 Milhões de Ton.	68,00 R\$ /sc*	31,00% Safrá 2022

*Preço disponível 04/08/2022

Precipitação acumulada no mês de junho

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de junho

Na tabela 10 e 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO e dos pluviômetros do CEMADEN. Pela análise dos dados do INMET/SEMAGRO (tabela da esquerda), observa-se que os municípios de Iguatemi e Bandeirantes registraram chuva acumulada mensal de até 4 mm/mês.

Tabela 10 – INMET precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada mensal - Junho/2022		
Municípios MS	Chuva (mm)	% da climatologia (desvio)
Iguatemi	3,8	93
Bandeirantes	3	88
Ribas do Rio Pardo	1,8	94
Camapuã	1,4	95
Santa Rita do Pardo	0,6	98

Fonte: INMET. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, azul indica chuvas acima e vermelho abaixo da média climatológica.

Tabela 11 – CEMADEN precipitação acumulada (mm).

Precipitação Acumulada - Julho/2022	
Municípios MS	Chuva (mm)
MUNDO NOVO	14,6
CORUMBÁ (FORTALEZA)	14,2
CAMPO GRANDE (JARDIM PANAMÁ)	9,8
ROCHEDO	6,8
MARACAJU	6,6
ITAQUIRAÍ	6
CORGUINHO	3,8
IVINHEMA	3
DOIS IRMÃOS DO BURITI	2,8
AQUIDAUANA	1,2
DOURADOS	0,6

Fonte: CEMADEN. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

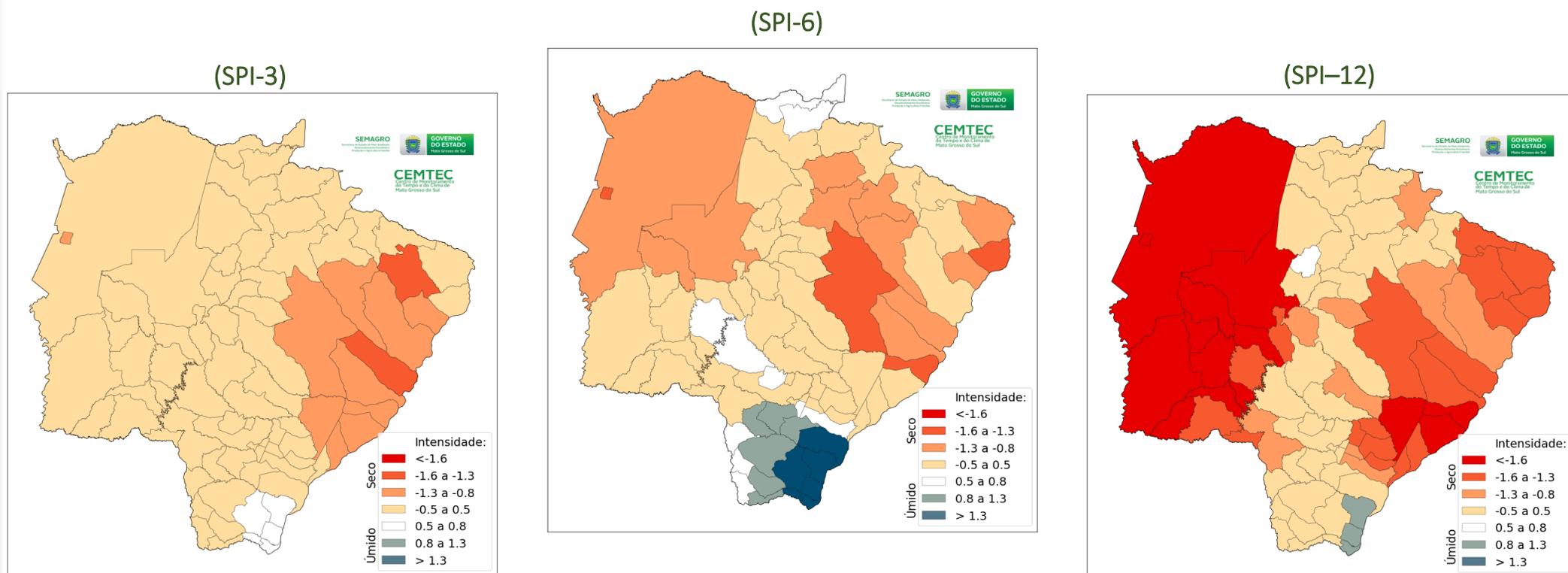
Na tabela 11 (tabela da direita utilizando dados do CEMADEN), observa-se que os municípios de Corumbá, Campo Grande e Mundo Novo apresentaram chuvas de até 15 mm/mês.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de julho

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de julho/2022

Na Figura 04 são apresentados os SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de julho de 2022. No geral, nas três escalas do SPI, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação, principalmente na região centro-norte. Por outro lado, observa-se que no sul do estado, as condições de seca mostram excedente de precipitação. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado. Pela análise do SPI-6 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira, bolsão e leste, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



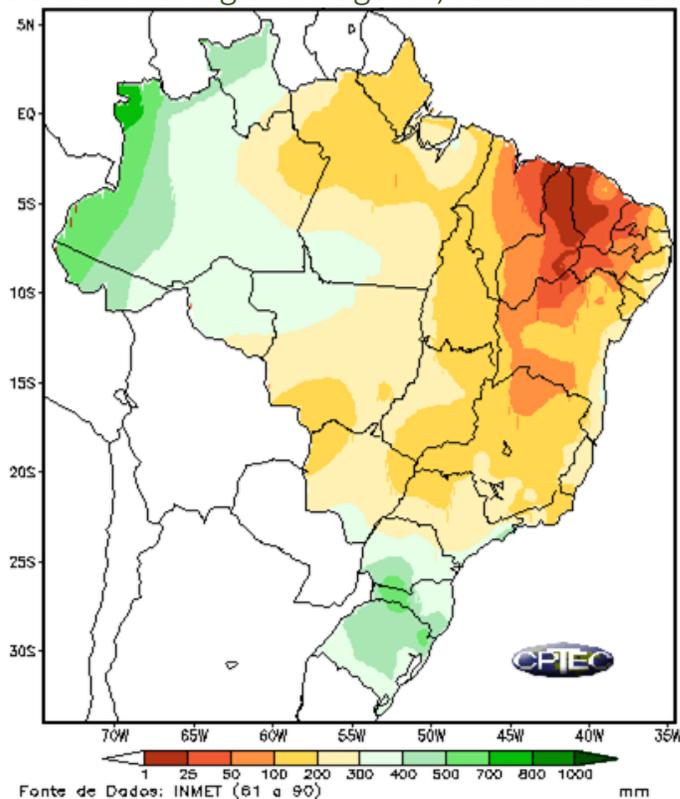
Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

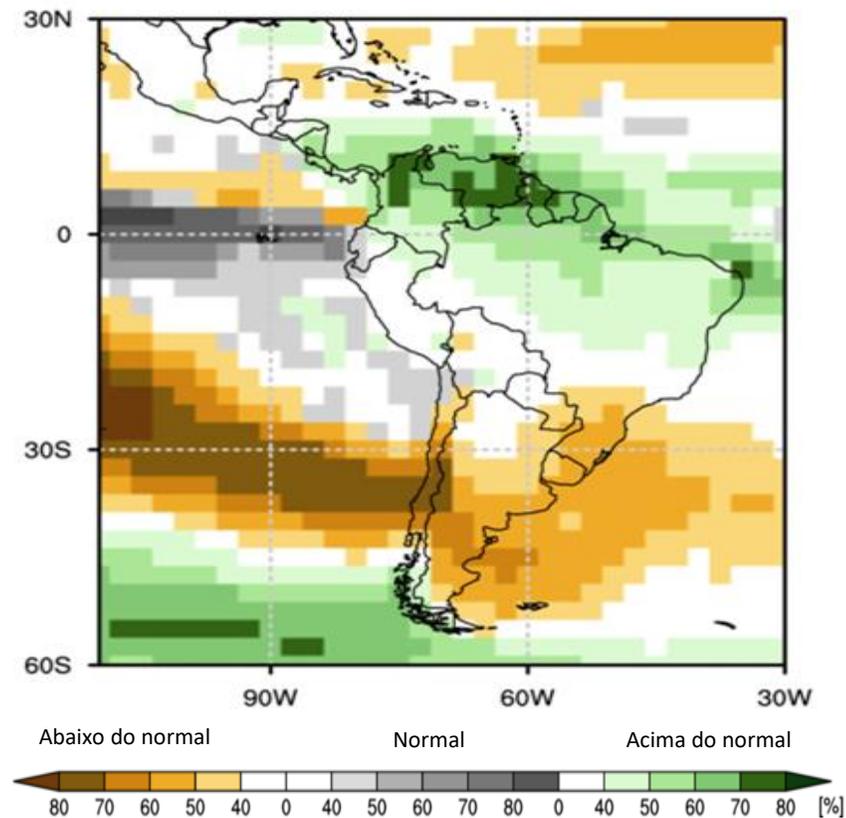
Nas Figuras 5 e 6 são apresentadas a média histórica e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre agosto, setembro e outubro (ASO). A média histórica da precipitação acumulada para o trimestre, as chuvas variam entre 100 a 400 mm em Mato Grosso do Sul. Já nas regiões do Bolsão (Paranaíba) e Pantanal (Corumbá) as chuvas variam entre 100 a 200 mm e na região do Cone-Sul (Mundo Novo, Iguatemi, Eldorado) entre 300 a 400 mm. Na maior parte do estado as chuvas variam entre 200 a 300 mm. **No extremo sul de Mato Grosso do Sul**, a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre **40 e 50%** abaixo da média climatológica (tons laranja) para o período. Esta previsão se deve à atuação da La Niña (62% de probabilidade para continuidade da La Niña) que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do oceano Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de circulação atmosférica que impactam no regime das chuvas.

Figura 05 – Média climatológica de agosto, setembro e outubro



Fonte: INMET e WMO LRF MME.

Figura 06 – Previsão probabilística de agosto, setembro e outubro



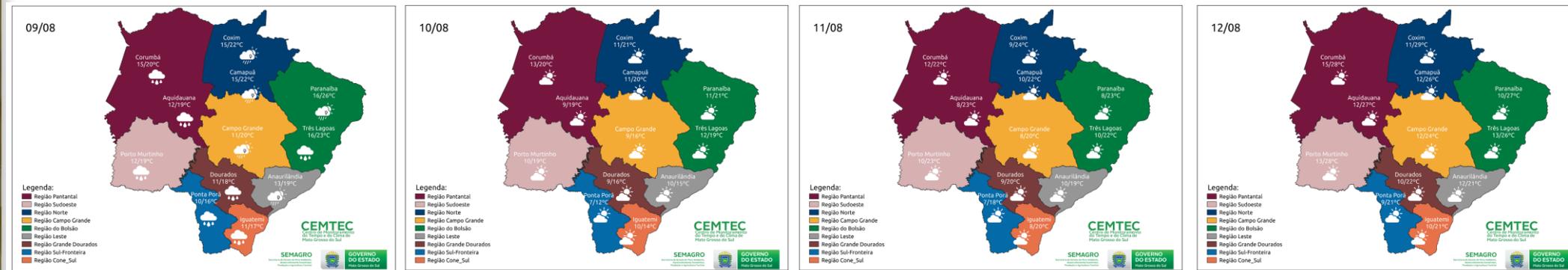
Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para a semana indica tempo instável, devido ao deslocamento de cavados, transporte de umidade vindo da Amazônia e, entre a segunda-feira (08) e a terça-feira (09), tem previsão de uma intensa frente fria com queda das temperaturas em praticamente todo o MS. Estes sistemas meteorológicos favorecerão a formação de nuvens e chuvas de intensidade moderada a localmente forte e tempestades acompanhadas de raios, principalmente na região sul e norte do estado. Nas outras regiões são esperadas chuvas de intensidade fraca a moderada e também pode ocorrer a formação de tempestades. Além disso, entre os dias 10 e 11 de agosto haverá queda acentuada das temperaturas, com previsão para mínimas entre 7-12°C e máximas de até 23°C, principalmente nas regiões sul-fronteira, cone-sul, sudoeste, grande dourados, leste e campo grande.

Na terça-feira (09/08) segue o tempo instável, com muitas nuvens e probabilidade para chuvas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento (entre 30-70 km/h) nas regiões norte e bolsão devido ao avanço de cavado, aliado ao transporte de umidade vindo da Amazônia e a formação de um ciclone extratropical associado a frente fria.

Entre quarta-feira (10) e a sexta-feira (11), a previsão indica tempo firme, com sol e variação de nebulosidade e queda nas temperaturas com sensação de frio em todo MS, com probabilidade para ocorrência de geada fraca a moderada na região sul do estado. A partir de sexta-feira (12), as temperaturas máximas estarão em elevação no estado.

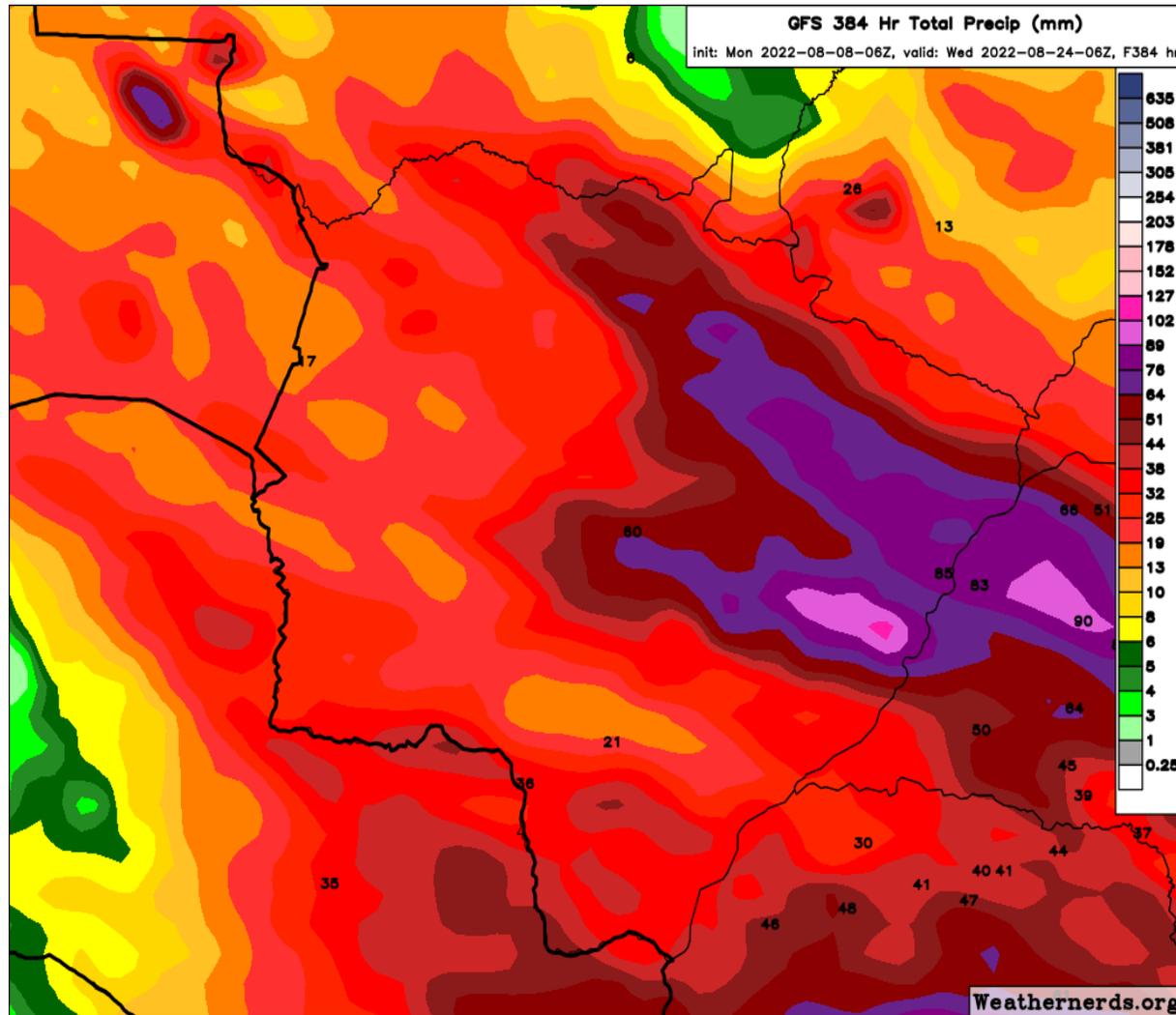
Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

Tempo



Fonte: Modelo GFS/www.weathernerds.org.

Tendência meteorológica para os próximos dias: de acordo com o modelo GFS para os próximos dias, entre os dias 07 a 23 de agosto de 2022.

O modelo indica probabilidade de chuvas com acumulados de até 100 mm, principalmente para as regiões do bolsão, norte e Campo Grande. Para o restante do estado espera-se acumulados de até 50 mm neste período. Porém, segundo a previsão, estas chuvas devem se concentrar nos dias 08 e 09 e nos dias 17 e 18 de agosto de 2022. Além da previsão da frente fria nos dias 08 e 09 de agosto em MS tem-se a previsão de outra frente fria entre os dias 17 e 18 de agosto com probabilidade de chuvas em MS. Já no dia 19 de agosto espera-se temperaturas mínimas entre 5-7°C no extremo sul e 7-10°C no centro-sul do MS. Porém, ressalta-se o acompanhamento das atualizações das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

SOJA - MERCADO INTERNO

01/08 a 08/08/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 15,54% entre 01/08 a 04/08/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$171,41 no dia 04/06 (Tabela 1).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Ponta Porã, Sonora e São Gabriel do Oeste, com valorização na ordem de 3,19%, 3,05% e 2,03%, respectivamente (tabela 12).

O preço médio do período foi de R\$ 164,71/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 5,12%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$156,69/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 12 - Preço médio da Soja em MS – 01/08 a 04/08/2022 - R\$ por saca de 60 kg.

Município	01/08	02/08	03/08	04/08	Var. período %
CAMPO GRANDE	169,40	167,20	169,40	169,00	-0,24
CHAPADÃO DO SUL	0,00	169,00	167,30	166,90	-1,24
DOURADOS	172,50	175,00	176,00	176,00	2,03
MARACAJU	170,20	168,50	171,00	170,40	0,12
PONTA PORÃ	172,50	174,00	177,00	178,00	3,19
SÃO GABRIEL DO OESTE	168,20	165,50	167,00	172,00	2,26
SIDROLÂNDIA	170,00	167,70	169,90	170,00	0,00
SONORA	164,00	163,00	165,00	169,00	3,05
PREÇO MÉDIO	148,35	168,74	170,33	171,41	15,54

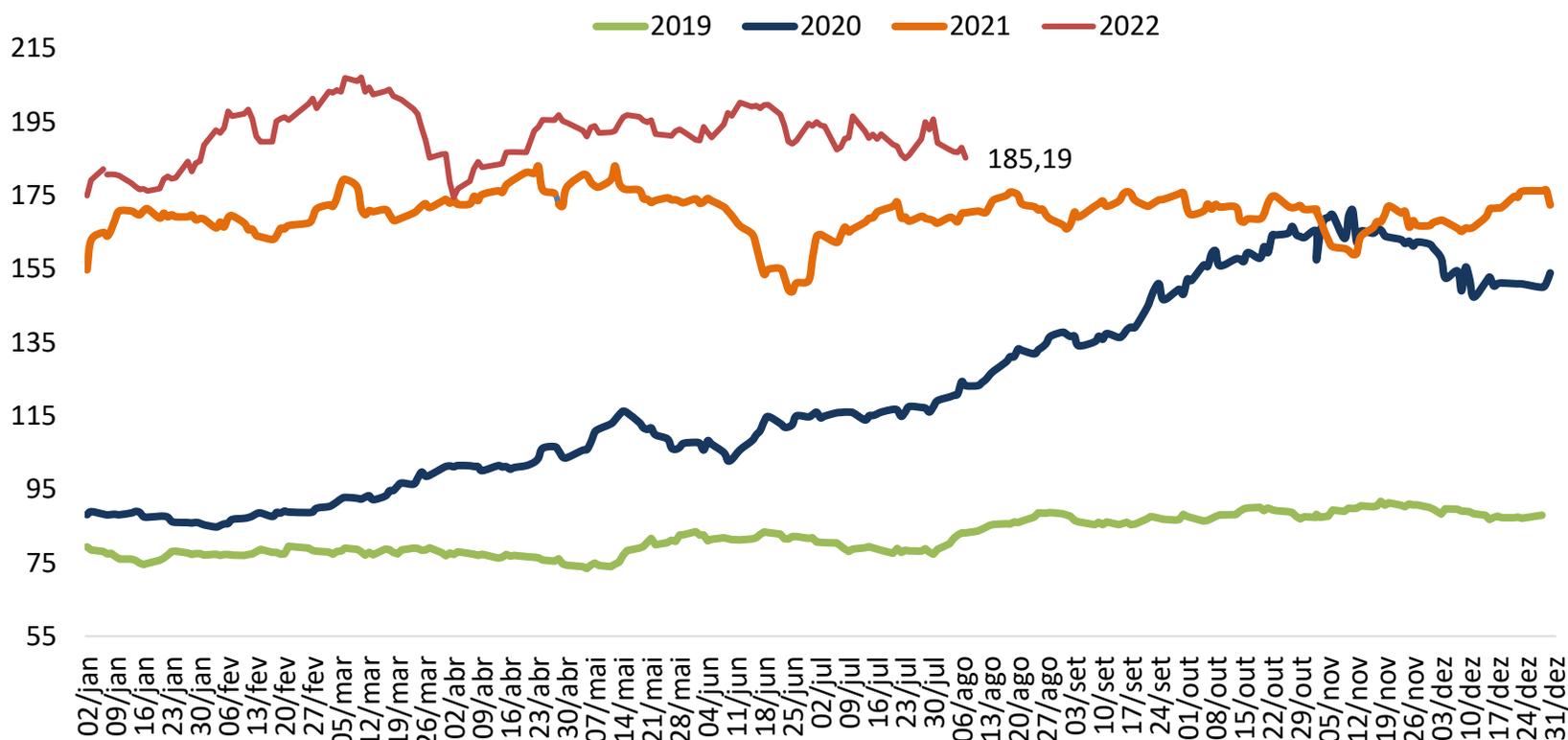
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 185,19/sc em 08/08/22 (Gráfico 11). Esse patamar representa uma desvalorização de 2,13% comparado aos R\$189,22 do dia 01 de Agosto.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 8,79% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 170,22/sc.

Gráfico 11 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

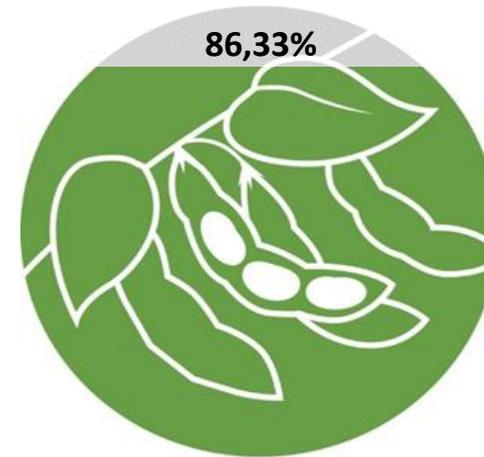


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 08 de Agosto de 2022, o MS já havia comercializado 86,33% da safra 2021/22, adiantamento de 1 ponto percentual quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 86,33%.

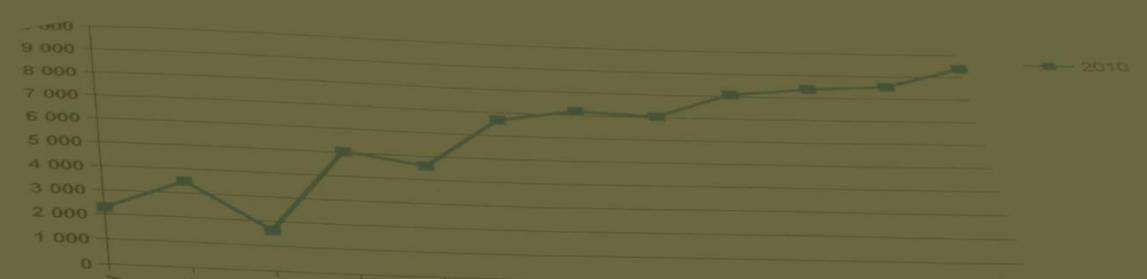


Safra 2021/22



Avanço de 1
Ponto Percentual
em relação a
Safra 2020/21

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

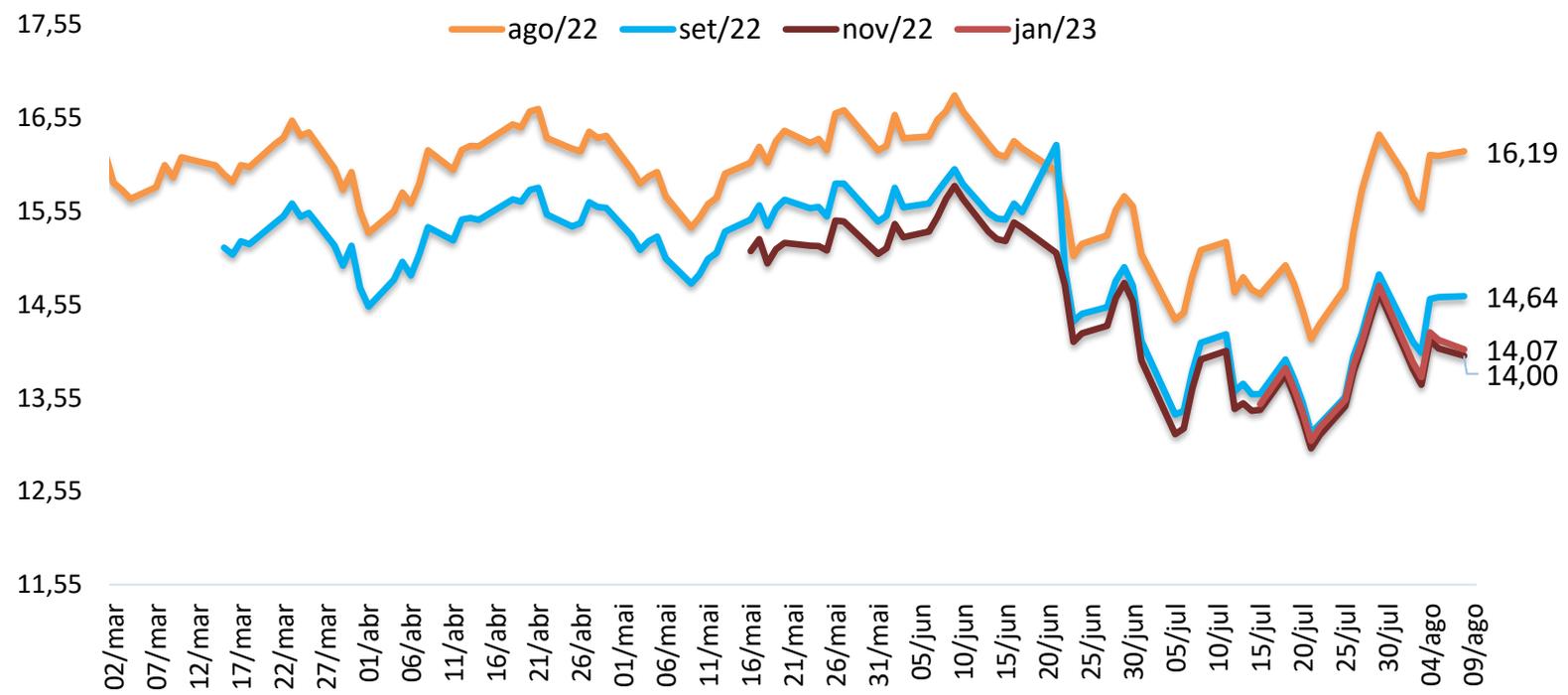


Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização nos contratos de agosto e setembro/2022, e desvalorização nos contratos de novembro/2022 e janeiro/2023 no período de 01 a 08 de agosto/2022.

O contrato de agosto/2022 o bushel registrou alta de 1,57% e foi cotado a US\$ 16,19. O contrato de setembro/2022 fechou em US\$ 14,64/bushel com valorização de 2,23%.

O contrato de novembro/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,00, com desvalorização de 0,43%. Para o mês de janeiro/2023 o bushel foi cotado ao valor de 14,07, com desvalorização de 0,42% (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

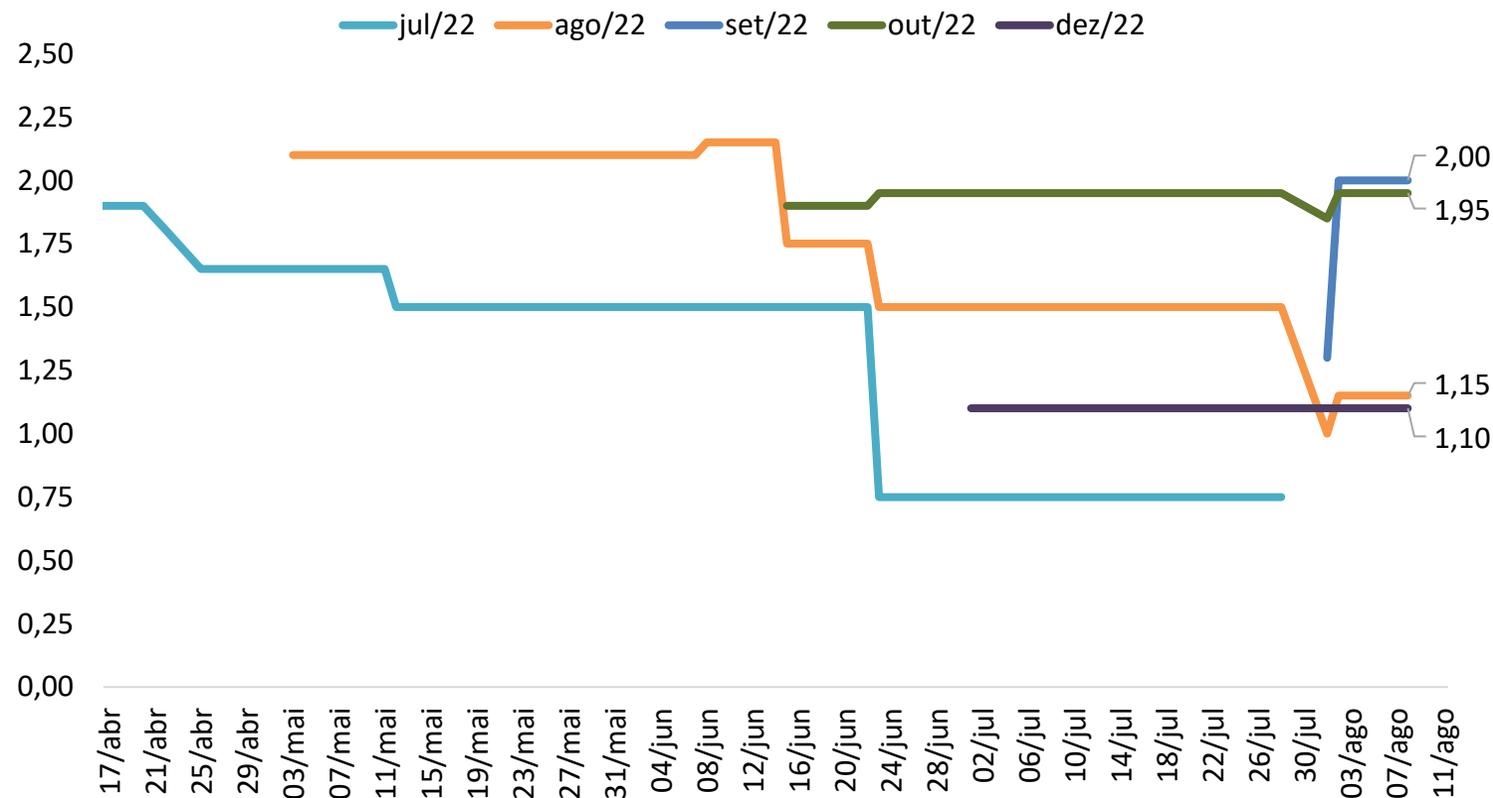
Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR, no período de 01/08 a 08/08, apresentou variação positiva para os contratos de agosto, setembro e outubro/2022. Já para o mês de dezembro/2022, não apresentou valorização (gráfico 13).

O contrato de agosto/2022 foi cotado a US\$1,15/bushel com valorização de 15,00%. No vencimento de setembro/2022 o bushel foi cotado a US\$2,00 com valorização de 53,85%.

No contrato de outubro/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$1,95 com valorização de 5,41%. E no contrato de dezembro/2022 o bushel foi cotado ao valor de R\$1,10.

Gráfico 13 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

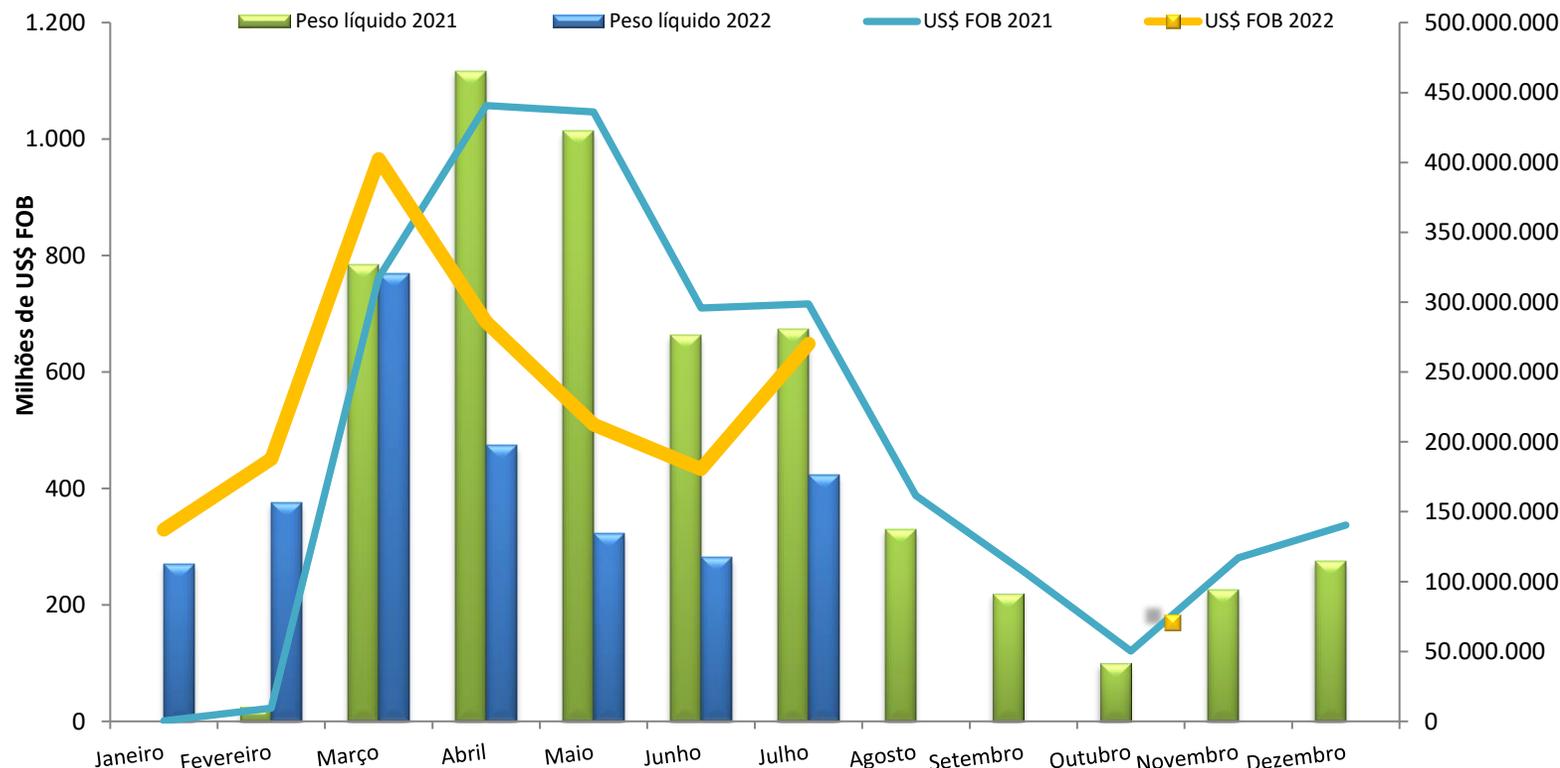
Exportações do Complexo Soja Jan-Jul/2022

As exportações de soja em grãos no MS, em Julho de 2022, totalizaram 423 mil toneladas, representando uma queda de 37,16% em igual período do ano anterior (Gráfico 14).

O faturamento foi de US\$ 270,22 milhões, representando queda de 9,5% comparado ao mesmo período do ano anterior.

As exportações brasileiras totalizaram 7,51 bilhões de toneladas em julho de 2022, número 13,28% inferior a julho de 2021. Já o faturamento foi de US\$ 4,70 bilhões representando aumento de 18,22% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 14 - Exportações de soja em grãos – Jan-Jul/MS



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Soja em Grãos de MS

A China foi o principal destino das exportações de soja em grãos de MS nos sete primeiros meses do ano de 2022, respondendo por mais de US\$ 1,44 bilhões, representado por 79,19% do total.

O segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS foi Argentina, com 7,85% da receita total e o equivalente a US\$ 142,78 milhões (Tabela 13).

Tabela 13 - Principais países importadores de soja em grãos MS – Jan-Jul/2022.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	1.440.781	2.515.013	79,19
Argentina	142.781	223.878	7,85
Coreia do Sul	63.115	127.814	3,47
Vietnã	45.914	82.851	2,52
Paquistão	31.212	58.052	1,72
Bangladesh	28.241	49.014	1,55
Irã	21.395	37.255	1,18
Taiwan (Formosa)	20.189	32.150	1,11
Indonésia	11.115	17.977	0,61
Tailândia	6.246	12.065	0,34
Total de 10	1.810.988	3.156.069	99,54
Total	1.819.420	3.172.692	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

No ranking dos estados exportadores de soja em grãos, o Mato Grosso ocupou o primeiro lugar com 35,61% da receita total com as vendas do Brasil para o mercado externo, nos primeiros sete meses de 2022 (Tabela 14).

Mato Grosso do Sul ficou na **sexta posição** com 5,17% na participação nacional das exportações de soja.

Tabela 14 – Principais UFs exportadoras de soja em grãos jan-jul/2022.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
MT	12.536.779	21.747.651	35,61
GO	4.506.550	7.725.330	12,80
MG	2.513.053	4.199.161	7,14
SP	2.461.422	4.192.327	6,99
PR	2.159.716	3.698.803	6,13
MS	1.819.420	3.172.692	5,17
MA	1.458.808	2.577.018	4,14
BA	1.415.208	2.322.223	4,02
TO	1.349.968	2.406.966	3,83
PA	1.106.277	1.921.898	3,14
Demais Estados	3.876.065	6.577.847	11,01
Total	35.203.267	60.541.917	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Soja em Grãos de MS por Porto

O porto de Paranaguá - PR foi a principal porta de saída da soja em grão sul-mato-grossense no ano de 2022 com participação de 51,87%.

Em segundo lugar, o Porto de São Francisco do Sul – SC com 17,58% da receita total (Tabela 15).

Tabela 15 – Exportação de soja em grãos de MS por porto – Jan-Jul/2022.

Porto	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% da receita total
Porto de Paranaguá - PR	943.716	1.699.049	51,87
Porto de São Francisco do Sul - SC	319.902	550.731	17,58
Porto de Santos	295.170	512.096	16,22
ARF – Porto Murtinho - MS	142.781	223.878	7,85
Porto de Rio Grande - RS	117.851	186.938	6,48
Total	1.819.420	3.172.692	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL.

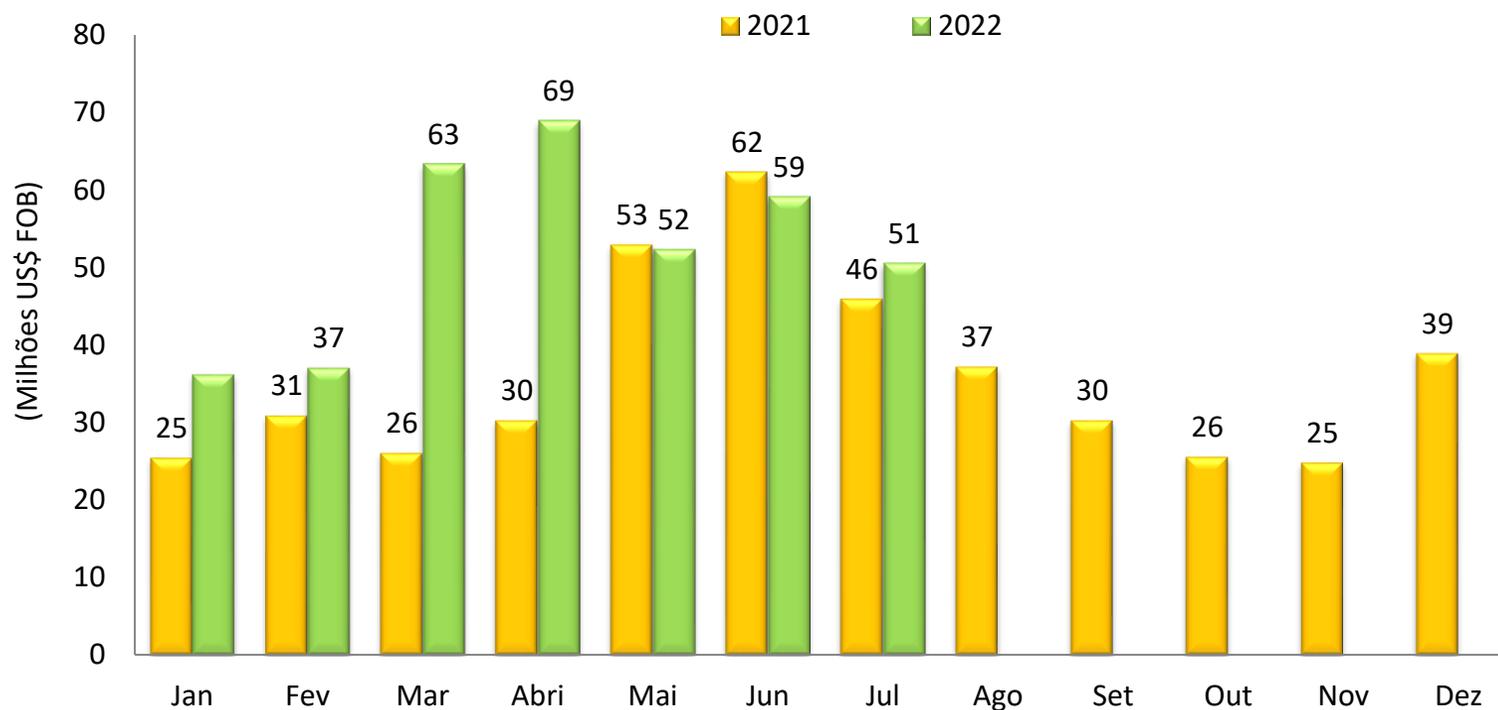
Exportações de Farelo de Soja por MS

No MS, o volume exportado de farelo de soja, em julho, foi de 105,8 mil toneladas e a receita foi de aproximadamente US\$ 51 milhões (Gráfico 15).

Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve um aumento de 9,99% nas exportações de farelo de Soja no MS.

O Brasil registrou ganho de 13,67% na receita com as exportações de farelo de soja em 2022 comparado com 2021 e faturamento em 2022 de US\$ 964,68 milhões.

Gráfico 15 - Exportações de Farelo de Soja em Maio no MS.



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

01/08 a 08/08/2022

O preço da saca do milho, em MS, valorizou 18,26% entre 01/08 e 04/08/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 68,00 em 04/08 (Tabela 16).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as valorizações no período, ocorreram nos municípios de Dourados, Sonora e São Gabriel do Oeste, com aumento na ordem de 8,33%, 3,23% e 3,08% respectivamente (Tabela 13).

O valor médio para o período foi de R\$ 64,81/sc, que representou queda de 26,93% em relação ao valor médio de R\$ 88,69/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 16 - Preço médio do milho em MS de 01 a 04/08/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	01/08	02/08	03/08	04/08	Var. período %
CAMPO GRANDE	68,00	68,00	68,00	68,00	0,00
CHAPADÃO DO SUL	0,00	72,00	70,00	72,50	0,69
DOURADOS	66,00	67,00	67,00	71,50	8,33
MARACAJU	68,00	68,00	68,00	69,00	1,47
PONTA PORÃ	66,00	67,00	67,00	67,00	1,52
SÃO GABRIEL DO OESTE	65,00	68,00	65,00	67,00	3,08
SIDROLÂNDIA	65,00	65,00	65,80	65,00	0,00
SONORA	62,00	62,00	62,00	64,00	3,23
PREÇO MÉDIO	57,50	67,13	66,60	68,00	18,26

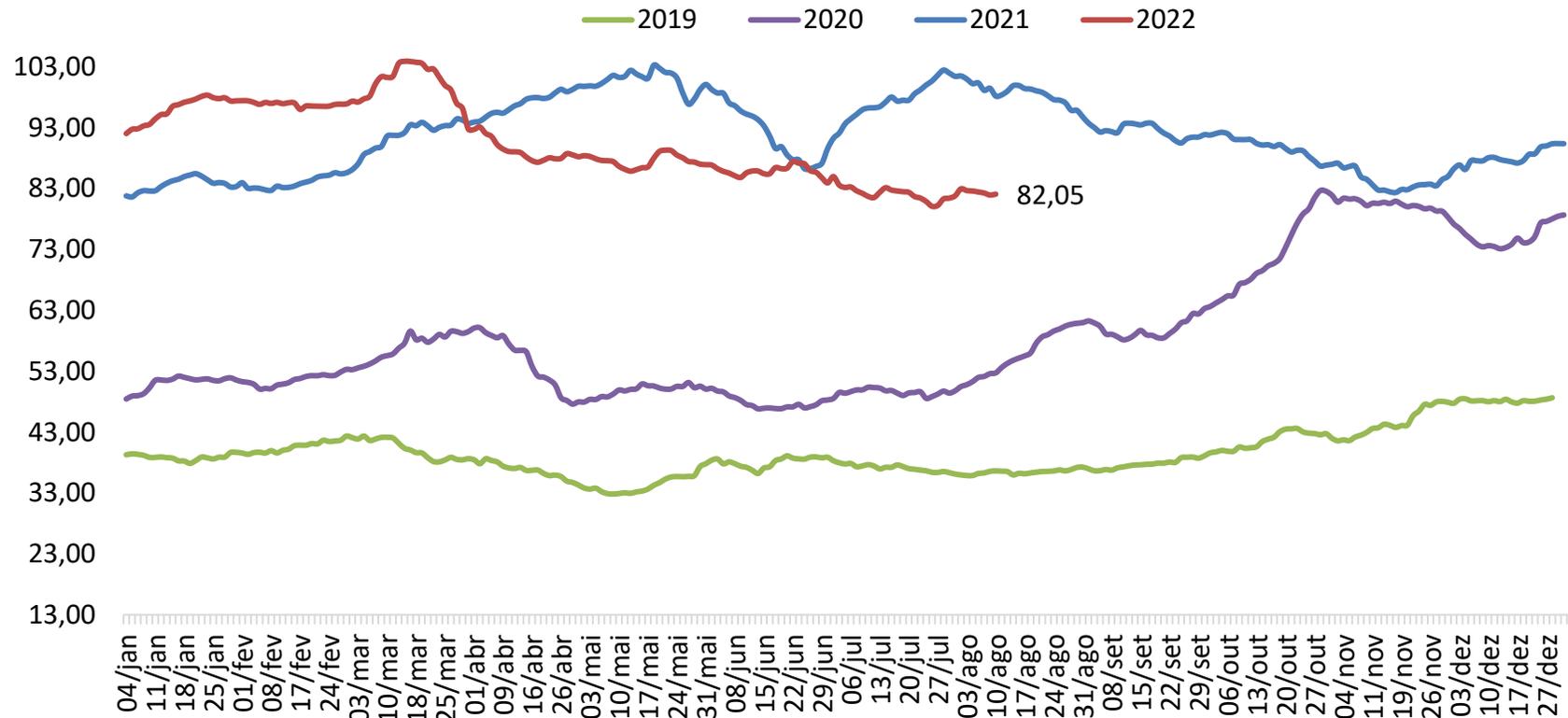
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 16 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,71% entre 01/08 e 08/08/2022, onde saiu de R\$ 82,64/sc para R\$ 82,05/sc (Gráfico 16).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 17,50% frente aos R\$ 99,45/sc de igual período do ano passado.

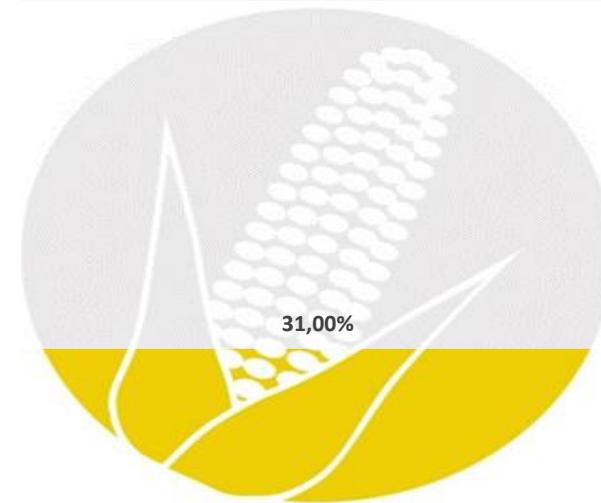


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 08 de Agosto/2022, o MS já havia comercializado 31,00% do milho 2ª safra 2022, que representa 27 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 31,00%.



Safra 2022

▼
**Redução de 27
pontos percentuais
da Safra 2021**

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

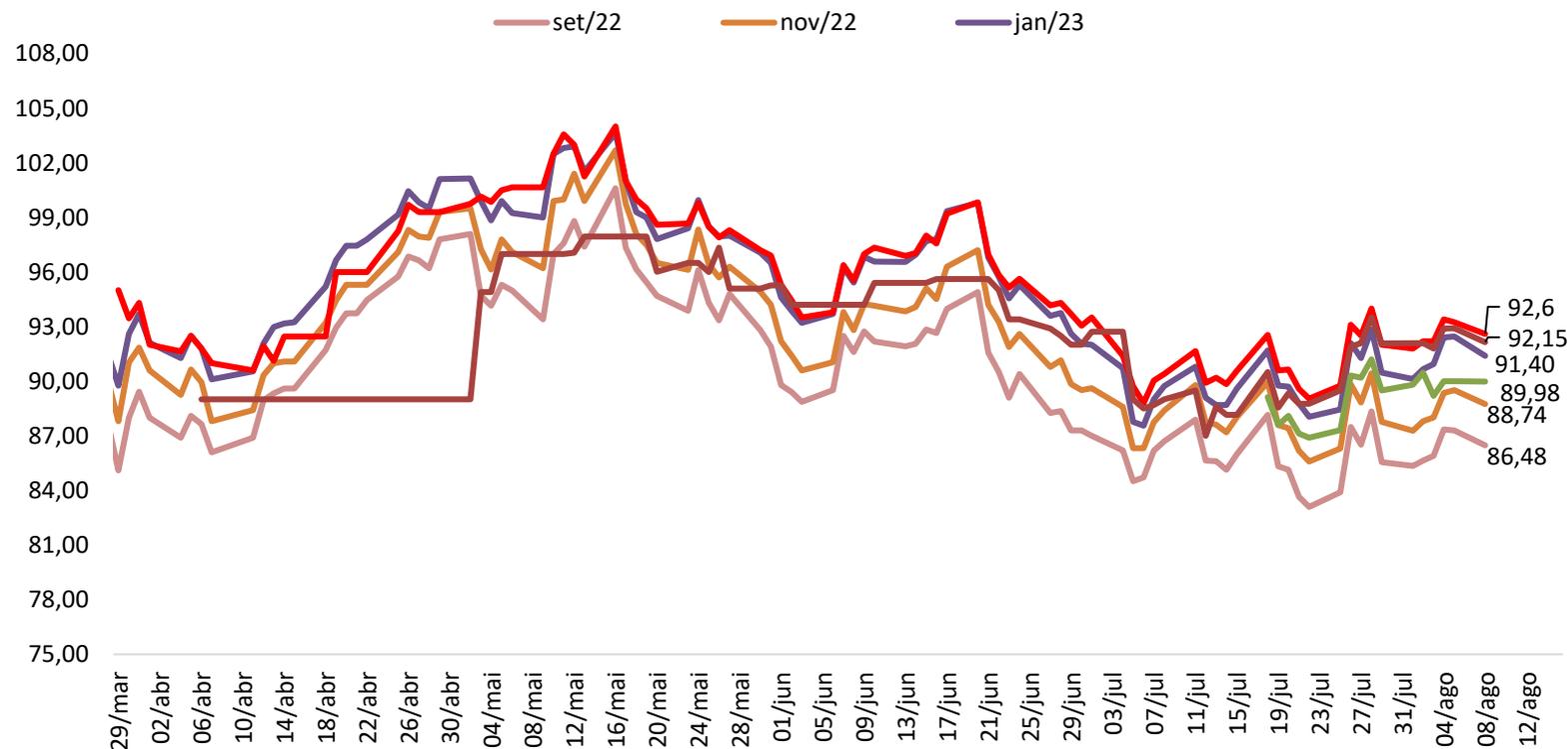
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 08/08/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 valorizaram em todos contratos entre os dias 01/08 e 08/08 (Gráfico 17).

O vencimento de set/2022 valorizou 1,32%, sendo cotado a R\$ 86,48/sc. O contrato de nov/2022 chegou ao valor de R\$ 88,74/sc com aumento de 1,67%.

No vencimento jan/2023 o preço da saca do cereal valorizou 1,41%, com valor de R\$91,40. No contrato de mar/2023 a alta foi de 0,87% e a saca de milho foi cotada a R\$92,60. No vencimento mai/2023 o preço da saca do cereal valorizou 0,05%, com valor de R\$92,15. E o vencimento de set/2023 valorizou 0,19%, sendo cotado a R\$89,98/SC.

Gráfico 17 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

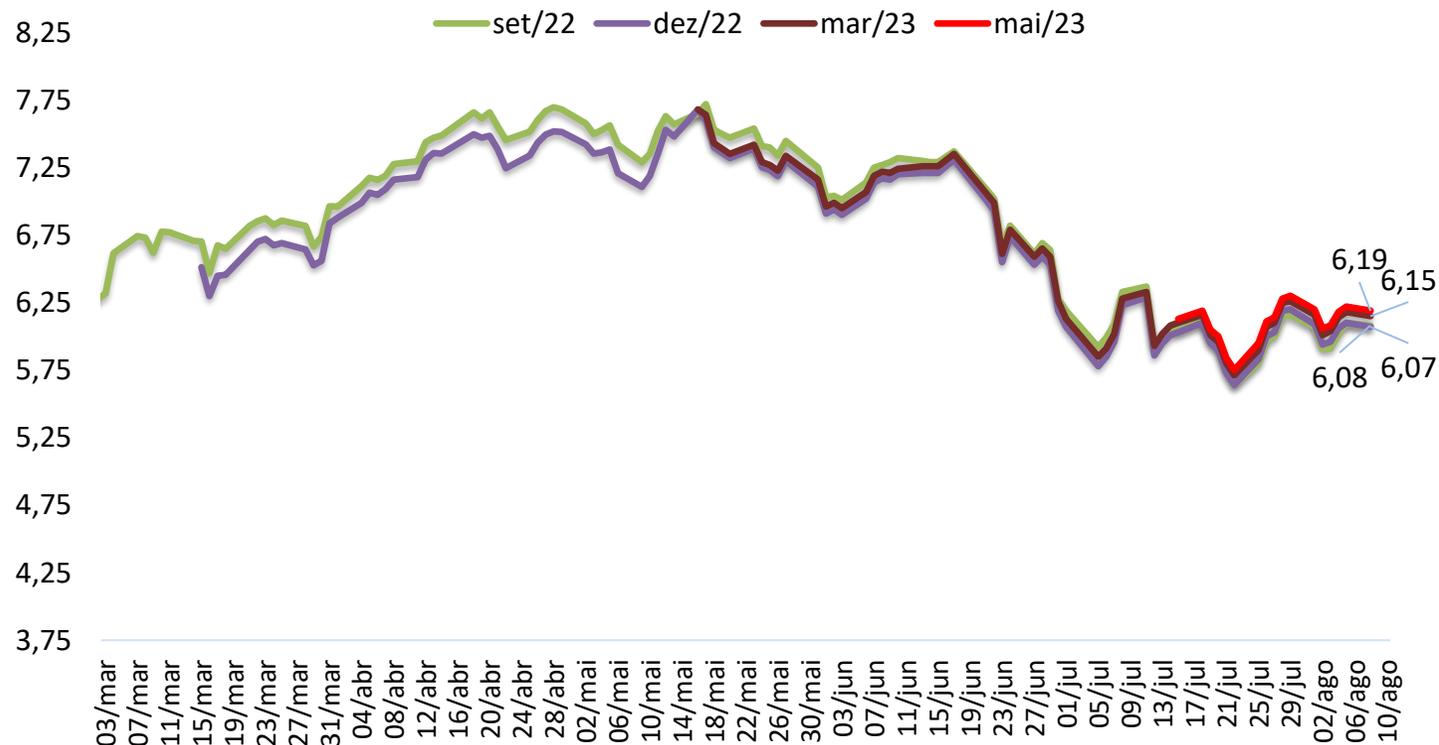
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA valorizou no mês de setembro/2022 e desvalorizou nos meses de dezembro/2022, março e maio/2023 nos contratos de milho no período de 01 a 08 de Agosto/2022 (Gráfico 18).

O contrato de setembro/2022 registrou valorização de 0,16%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 6,08 por bushel. O contrato de dezembro/2022 foi cotado a US\$ 6,07 por bushel e com queda de 0,33% no período.

O vencimento de março/2023 foi cotado a US\$ 6,15/bushel, com desvalorização de 0,16%. E o vencimento e maio/2023 foi cotado a US\$ 6,19/bushel, com desvalorização de 0,16%.

Gráfico 18 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



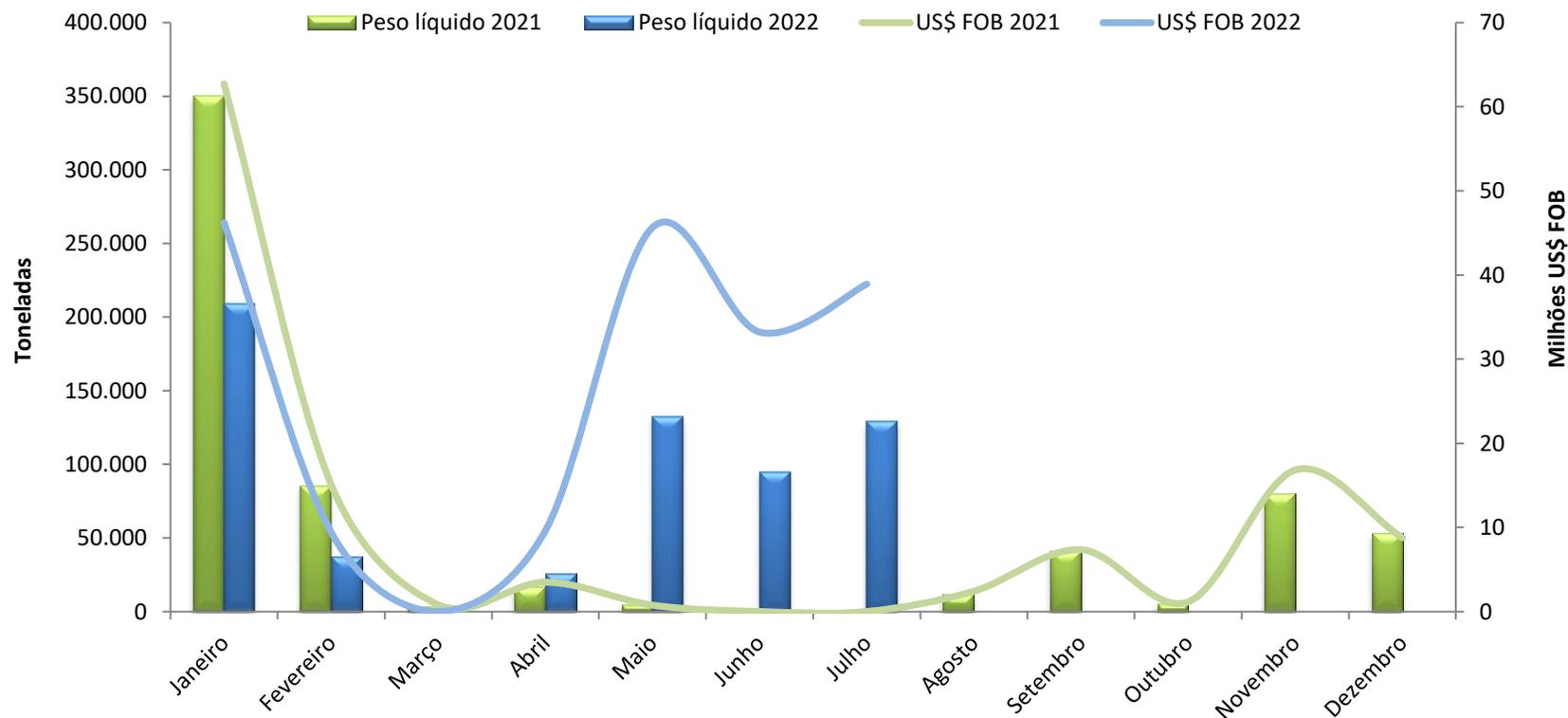
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportações de Milho Jan-Jul/2022

A exportação de milho por Mato Grosso do Sul totalizou 128,96 mil toneladas e faturamento de mais de US\$ 38,90 milhões somente no mês de Julho. (Gráfico 19).

O Brasil exportou 4,11 bilhão de toneladas em julho de 2022, um aumento de 106,93% no comparativo com o mesmo período de 2021. A receita totalizou US\$ 1,15 bilhões em 2022.

Gráfico 19 - Exportações de Milho em Grãos em Jan-Jul/22



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Milho de MS

Tabela 17 - Principais Países Importadores de milho de MS Jan-Jul/2022.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Egito	507.438	1.572.177	34,45
Japão	400.939	1.535.526	27,22
Taiwan (Formosa)	153.745	482.647	10,44
Irã	142.460	586.701	9,67
Coreia do Sul	73.753	311.683	5,01
Espanha	68.474	259.273	4,65
Portugal	65.031	188.239	4,41
Bangladesh	61.330	202.253	4,16
total	1.473.169	5.138.498	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Os cinco principais compradores do milho de Mato Grosso do Sul responderam por 86,77% da receita com exportações do cereal e valor de US\$ 1,27 bilhões.

Somente o Egito correspondeu por 34,45% da receita com exportações do cereal, com o valor de US\$ 507.438 mil.

Logo após vem o Japão e Taiwan (Formosa), com significativos 27,22% e 10,44%, respectivamente (Tabela 17).

Ranking dos Estados Exportadores

Tabela 18 – Exportação de milho por Unidade da Federação Jan-Jul/2022.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	861.055	3.265.483	47,65
PR	219.308	682.297	12,14
MS	128.788	452.281	7,13
GO	122.862	431.861	6,80
RS	113.909	311.400	6,30
PI	38.528	145.172	2,13
SC	32.590	90.608	1,80
MA	29.947	113.166	1,66
SP	23.412	76.773	1,30
BA	21.338	60.185	1,18
Total de 10	1.591.738	5.629.225	88,08
Total	1.807.171	6.345.889	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Dentre os estados da federação, o MT foi o principal exportador de milho em 2022 com 47,65% da receita total exportada pelo país.

O MS ficou com a **terceira posição** com 7,13% na participação nacional (Tabela 18).

Exportação de Milho de MS por Porto

A principal porta de saída do milho sul-mato-grossense para o exterior foi o Porto de Paranaguá/PR com 71,13% do total das receitas geradas nos sete primeiros meses de 2022, representando um valor de US\$91,6 milhões.

Em segundo lugar foi ocupado pelo porto de São Francisco do Sul/SC com 26,28% do valor total exportado de milho (Tabela 19).

Tabela 19 - Exportação milho em grãos por porto - MS Jan-Jul/2022.

Porto	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Porto Paranaguá - PR	91.602	311.060	71,13
Porto São Francisco do Sul - SC	33.840	128.628	26,28
Porto de Santos - SP	2.425	10.144	1,88
IMBITUBA	876	2.329	0,68
Total	128.788	452.281	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

Andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Analista Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

Laura Cortez

Analista Técnica

laura.cortez@famasul.com.br

Dieli Centurion Ramos

Técnico em Agropecuária

dieli.ramos@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Carlos Eduardo Borges

Geógrafo | Assessor Técnico

cborges@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Tiago Maciel

Veronica Delevatti

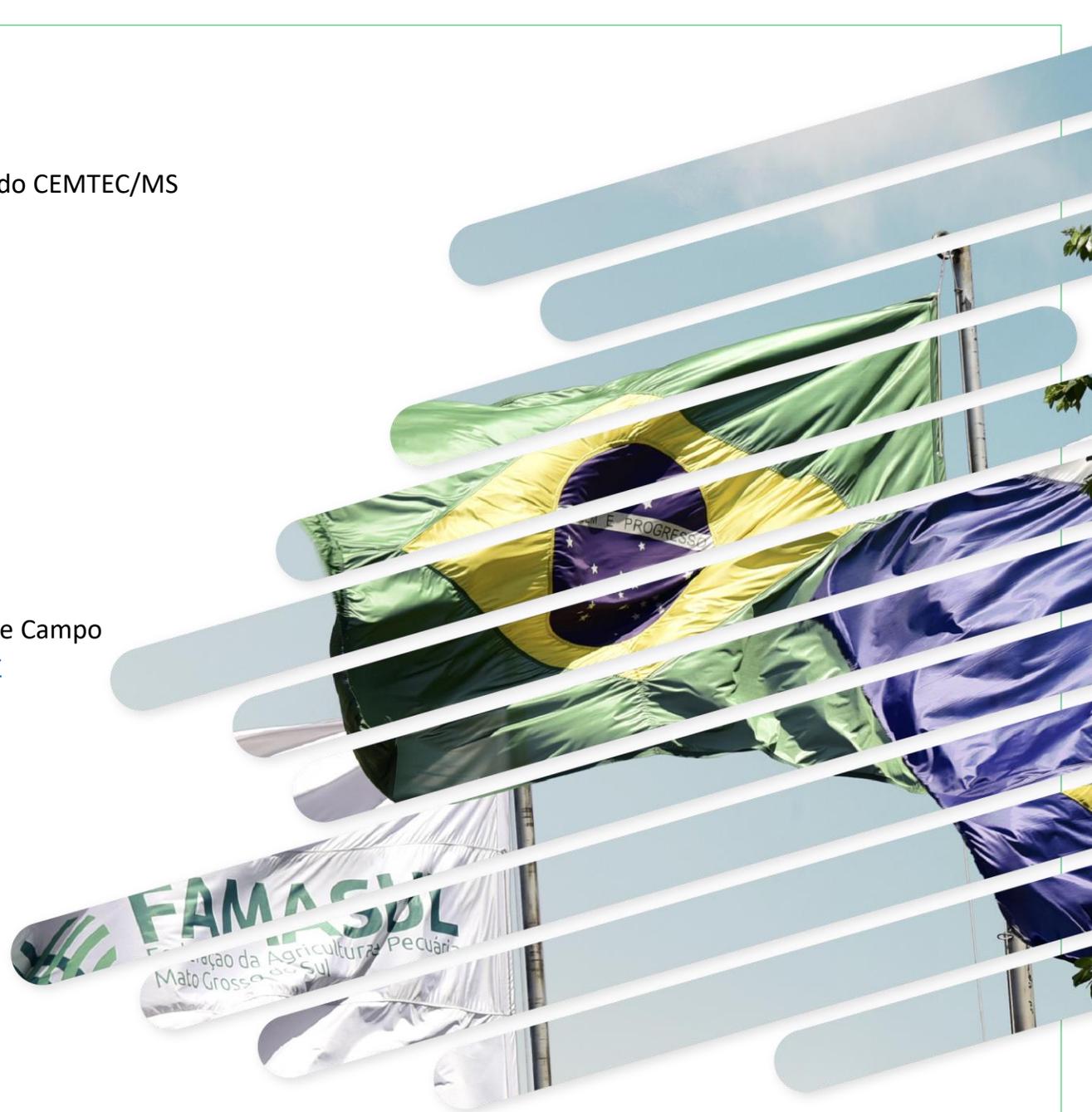
Jeferson dos Santos

José Alberto Santos

Diego Batistela

Aldinei Corrêa

Wesley Vieira



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

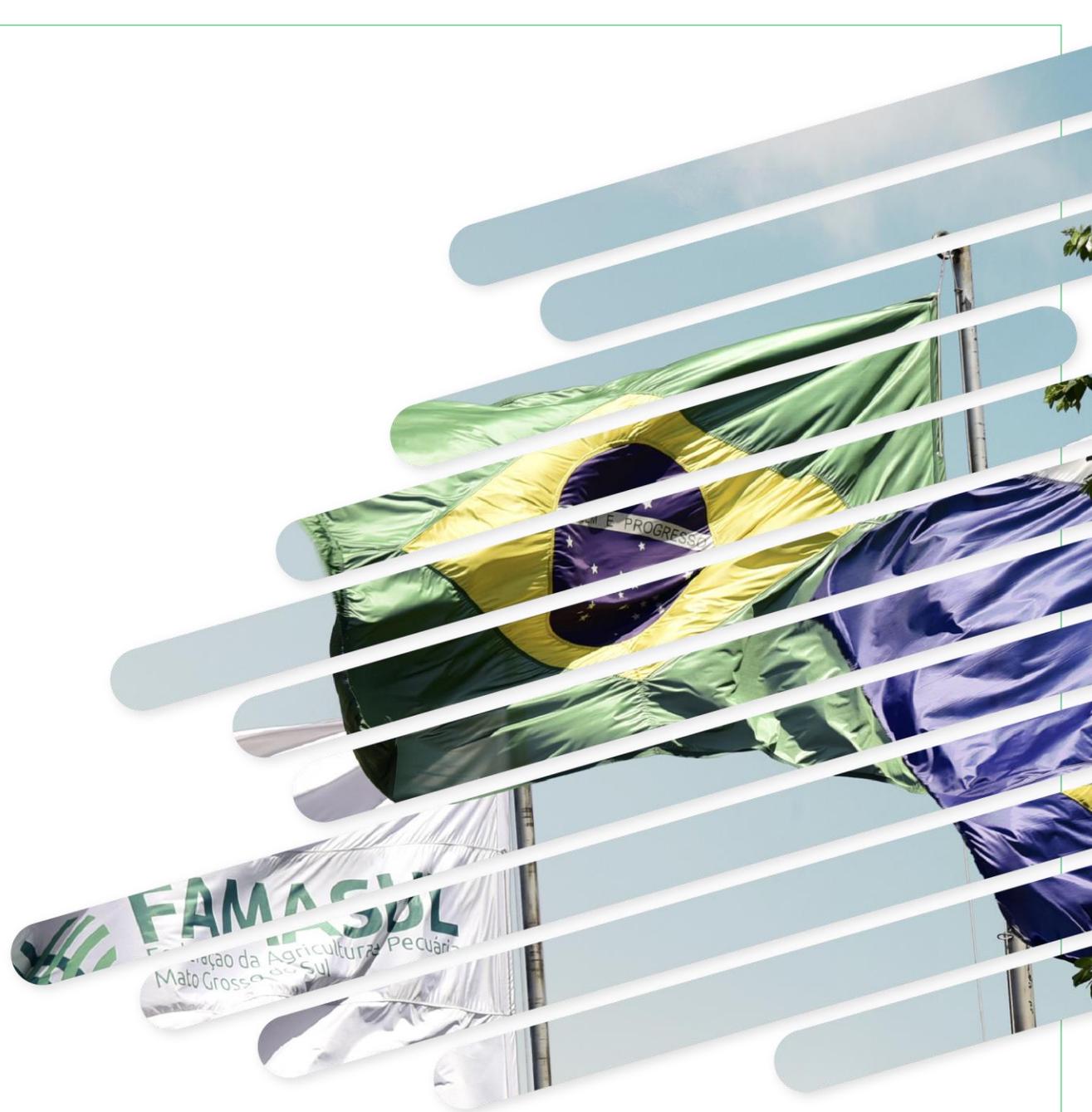
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

2º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

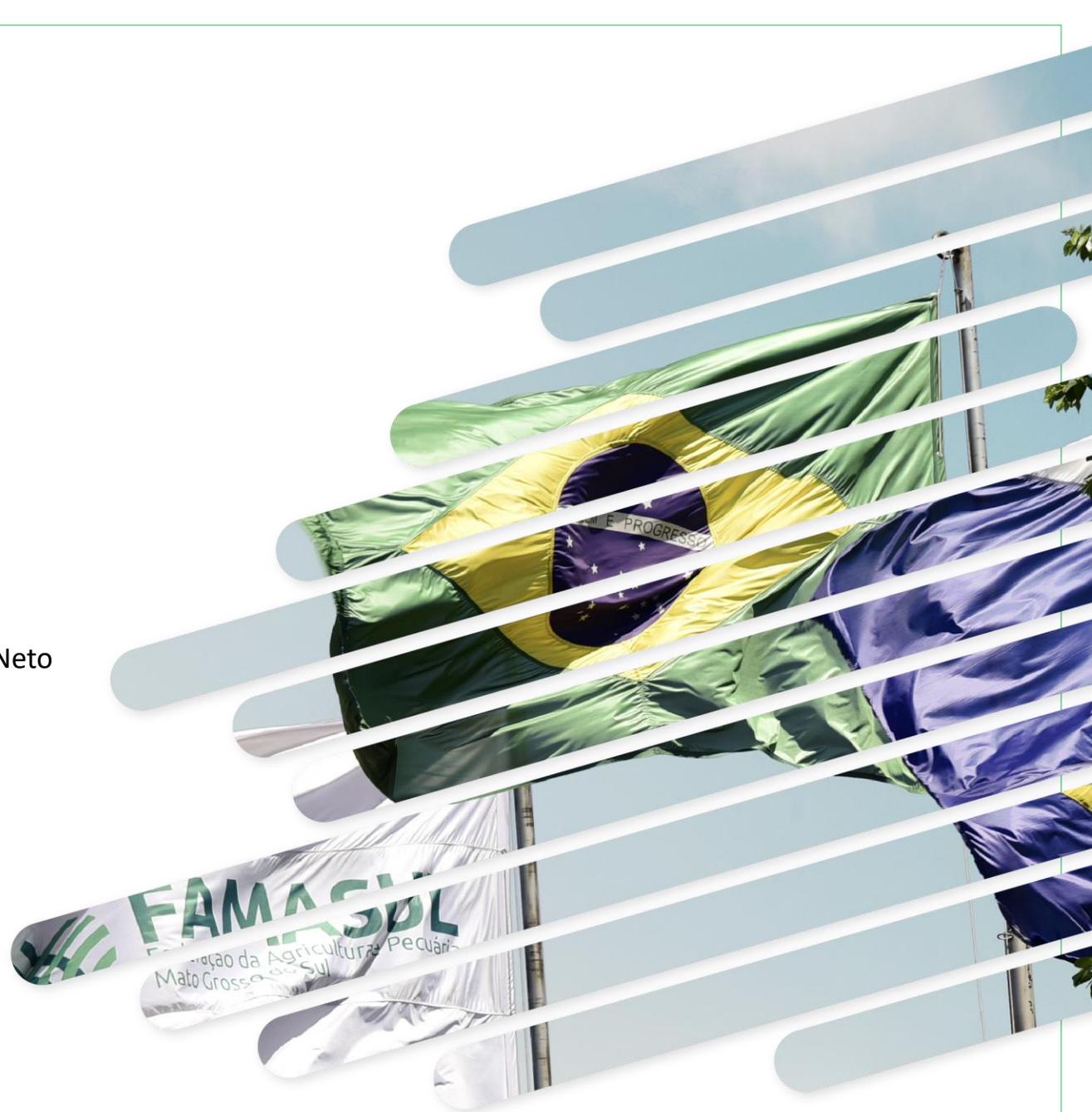
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [yt](#) /sistemafamasul